

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOV. VALADARES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – ICV  
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA - CURSO DE FARMÁCIA

ERNANE MEDEIROS COUTO

**PLANTAS MEDICINAIS EM UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE  
PRODUTOS AGROECOLÓGICOS NO TERRITÓRIO MÉDIO RIO DOCE**

Governador Valadares  
2023

ERNANE MEDEIROS COUTO

**PLANTAS MEDICINAIS EM UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE  
PRODUTOS AGROECOLÓGICOS NO TERRITÓRIO MÉDIO RIO DOCE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira

Governador Valadares  
2023

À minha família, aos mestres e a todos aqueles que me inspiraram e me auxiliaram para o desenvolvimento deste trabalho, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, saúde, sabedoria e por ter me capacitado a chegar até aqui.

Aos meus pais José Ubiratan Miranda Couto (*in memorian*) e Creuza Mary Medeiros Couto (*in memorian*), que não poderão compartilhar comigo esta conquista, mas sei que olharão por mim de onde estiverem, obrigado por sempre me guiarem pelo caminho da ética, respeito e educação. Aos meus irmãos, Fleury e Nágila que não mediram esforços para me apoiar nas decisões mais difíceis, vocês são as peças chave da minha vida.

Ao estimado professor e orientador Dr. Reinaldo Duque, pela confiança depositada em mim ao desenvolver este trabalho e pela paciência, obrigado pelas nossas prosas, momentos estes de muito aprendizado. Agradeço ao Tec. Gustavo Almeida (Bichão), pelo conhecimento compartilhado, aventuras e histórias. Ao professor Dr. Fernando Sá, pelos dedos de prosa enriquecedores sobre os assuntos mais diversos.

Agradeço à turma do CAT, em especial à Bianca Souza, por ter me acolhido tão bem e contribuir com as informações. Aos agricultores, por toda dedicação e respeito que têm com a Terra. À turma do Núcleo de Agroecologia (NAGÔ), em especial a Mari, Luana e Layla pelas contribuições da limpeza de dados.

Aos membros da banca Dra. Karen Luise Lang e Dr. Filipe Fernandes pelas sugestões deste trabalho.

Por fim, a todos aqueles que passaram pelo meu caminho e que vibraram comigo por cada conquista.

Meu muito obrigado.

## RESUMO

As plantas medicinais fazem parte de uma grande parcela de vegetais utilizados para fins terapêuticos por milhões de pessoas em todo o mundo. São capazes de amenizar ou curar certas doenças, mas podem, ao mesmo tempo, causar problemas caso seu uso seja feito de maneira inadequada. Diante disto, o presente trabalho buscou compreender e discutir a oferta e consumo de produtos medicinais comercializados na Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos, um circuito curto de comercialização agroecológica em Governador Valadares, no Território Médio Rio Doce, Leste de Minas Gerais. Foram identificados nesta pesquisa 578 itens dos quais 171 (29%) são considerados medicinais. A salsa foi o produto medicinal mais ofertado e a banana o mais consumido. Como ferramenta norteadora para classificação de plantas medicinais foram utilizados artigos científicos e documentos oficiais como o ReniSUS, Farmacopeia Brasileira e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Com isso, observou-se que 29 espécies são referendadas no ReniSUS ou no formulário de fitoterápicos. Uma tabela com indicações terapêuticas também foi elaborada para demonstrar a versatilidade das plantas medicinais. Sobre os aspectos botânicos foram identificadas 46 famílias e 122 espécies, sendo a Asteraceae e a Lamiaceae as mais representativas. Por fim, a partir de toda esta investigação foi elaborado um modelo de ficha etnobotânica como um instrumento capaz de contribuir com uso seguro de plantas medicinais uma vez que estas podem interagir com alguns tipos de medicamentos. Portanto, conclui-se que os resultados obtidos e socializados neste trabalho têm um caráter estratégico para a educação popular em saúde integrando a extensão e a pesquisa-ação.

Palavras-chave: Plantas medicinais, circuitos curtos de comercialização, uso seguro, extensão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.1	Circuitos curtos de comercialização .....	09
1.2	Agrobiodiversidade .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	14
2.1	Objetivo geral.....	14
2.2	Objetivo específico .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
3.1	Caracterização do contexto local e regional .....	15
3.2	Espaço social de pesquisa-ação .....	15
3.3	Sistematização e análise de dados .....	17
3.3.1	Inventário dos produtos comercializados na Rede Tamanduá .....	17
3.3.2	Pesquisa bibliográfica e delimitação do tema .....	18
3.3.3	Ficha etnobotânica .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	20
4.1	Caracterização dos produtos comercializados na Rede Tamanduá .....	20
4.2	Produtos medicinais comercializados na Rede Tamanduá .....	22
4.3	Diversidade de plantas medicinais e suas indicações terapêuticas.....	24
4.4	Ficha etnobotânica de plantas medicinais .....	41
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	42
5.1	Caracterização dos produtos comercializados na Rede Tamanduá.....	42
5.2	Agrobiodiversidade, plantas medicinais e fitoterápicos .....	43
5.3	Do científico ao popular, indicações terapêuticas das plantas medicinais e fitoterápicos .....	45
5.4	Ficha etnobotânica como instrumento para educação em saúde.....	47
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	50
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	51
	<b>Apêndice A - Relação de produtos comercializados na Rede Tamanduá com destaque dos produtos medicinais e suas respectivas frequências</b> .....	69
	<b>Apêndice B - Relação de produtos por categoria</b> .....	81

## 1 INTRODUÇÃO

Em um universo com mais de 50 mil espécies de plantas no Brasil (REFLORA, 2023), uma parcela se destaca pelas suas potencialidades de cura de enfermidades, são as chamadas plantas medicinais. As plantas medicinais têm um histórico milenar, sendo isso retratado em diversos manuscritos que foram encontrados ao longo do tempo e que acompanham a evolução da humanidade permeando os povos e civilizações orientais e ocidentais (JAMSHIDI-KIA; LORIGOOINI; AMINI-KHOEI, 2018).

As plantas medicinais, ou seja, aquelas às quais são atribuídos fins terapêuticos, são ricas em compostos químicos que contribuem na modulação dos diferentes sistemas do corpo humano e requerem atenção especial quanto a sua forma de processamento e consumo. Seu conceito pode ser visto sob diferentes perspectivas, portanto, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 26 de 13 de maio de 2014, em seu inciso XXIV, define que planta medicinal “é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos” e ainda explica que o uso medicinal: é “aquele alicerçado no longo histórico de utilização no ser humano demonstrado em documentação técnico-científica, sem evidências conhecidas ou informadas de risco à saúde do usuário”. Para a Organização Mundial da Saúde, “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que são precursores de fármacos semissintéticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016; LIMA *et al.*, 2015).

Desde a década de 70, o uso de espécies medicinais vem sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatizando o respeito às suas tradições alinhadas aos conhecimentos científicos, reforçando as boas práticas no manejo e na qualidade das mesmas (CHEROBIM *et al.*, 2020). Diante dos inúmeros problemas de saúde que acometem a sociedade atualmente, percebe-se que há uma grande busca por produtos naturais, com o intuito de prevenção ou cura dos mais diversos tipos de enfermidade (GÜNEY, 2019; GOMES; LIMA, 2014). Julga-se que muitas pessoas fazem uso da fitoterapia tendo como base conhecimentos populares, tradicionais ou não, dentro do contexto sociocultural que estão inseridos. Pedroso, Andrade e Pires (2021) endossam que informações errôneas quanto ao uso de plantas medicinais e sua associação com alguns medicamentos devem ter uma

atenção especial, sendo coerente que se faça de forma correta uma **comunicação efetiva e educação em saúde** (grifo nosso) a fim de reduzir ou evitar prejuízos aos usuários.

A educação em saúde, como aponta Gomes e Merhy (2011), deve ser estabelecida entre as partes envolvidas, não em uma direção única e verticalizada, mas em uma direção onde exista a troca de saberes e experiências populares de uma comunidade, de um grupo ou local, fazendo com que o conhecimento seja construído e enriquecido de maneira equânime. No entendimento de Badke e colaboradores. (2011), a saúde do indivíduo que realiza uma terapia com plantas medicinais só é favorecida a partir do momento em que este tenha conhecimento prévio dos riscos e benefícios das mesmas. Portanto, a comunicação como prática social e interativa entre pessoas (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014) é fundamental para a educação em saúde a partir de uma divulgação mais assertiva sobre as plantas medicinais a fim de mitigar as barreiras que limitam a comunicação sobre esta temática.

Ao considerar a importância que estas espécies têm para a sociedade e por estarem disponíveis em vários espaços, sejam públicos ou privados, ressalta-se que é fundamental compreender as tradições e promover ações que possam reduzir os possíveis danos a quem as consome. De acordo com Pedrosa, Andrade e Pires (2021), a pesquisa científica pode contribuir com os saberes tradicionais e populares e afirma ainda que o uso inadequado das plantas medicinais pode trazer prejuízos à saúde dos usuários.

Nesta circunstância, alguns eixos temáticos como a etnobotânica, circuitos curtos de comercialização (CCC), agrobiodiversidade e a Relação de Plantas Medicinais de interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS/PNPMF) convergem e dialogam entre si, trazendo uma provocação, pois as plantas medicinais não podem ser vistas apenas com um objeto hermeticamente isolado, mas como sujeitos que permeiam todo um contexto social, econômico e cultural. Com a junção destes elementos é possível ressignificar os discursos e ampliar com maiores fundamentações o processo de construção coletiva sobre uso de plantas medicinais.

A etnobotânica pode ser compreendida como uma ciência que estuda a relação entre pessoas e plantas, nas suas mais diferentes formas, no decorrer do tempo e em diferentes ambientes (ANDRADE; CASALI, 2002). Essa relação, por assim dizer, é fonte geradora de conhecimentos. Para Rocha, Boscolo e Fernandes (2015, p. 68), o



estudo desta ciência incentiva a prática de conservação pela sociedade a partir do diálogo entre pesquisadores e comunidade e afirma que:

“o fortalecimento das áreas envolvidas em um estudo etnobotânico não traz somente implicações em termos da produção de conhecimento em cada campo específico do saber. Ao contrário, destaca-se como uma abordagem de pesquisa científica que estuda pensamentos, crenças, sentimentos e comportamentos, que poderão mediar as interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, assim como, os impactos advindos dessa relação.” (Rocha; Boscolo e Fernandes, 2015, p.68).

O Ministério da Saúde (2016), através da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) se alinha e reforça a importância da etnobotânica quando valoriza o “conhecimento tradicional e popular de uso de plantas medicinais e remédios caseiros” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016, p.101). Dada a diversidade biológica encontrada no Brasil atrelada a questões socioculturais e que abarca os saberes e práticas de sua população, ainda carece de legislações mais rígidas que amparem e resguardem o conhecimento tradicional e patrimônio genético a fim de preservar sua memória e identidade.

As diretrizes do Ministério da Saúde ressaltam que:

“as regulamentações devem ser direcionadas a salvaguardar, preservar e apoiar os conhecimentos, práticas, saberes e fazeres tradicionais e populares em plantas medicinais, remédios caseiros e demais produtos para a saúde que se estruturam em princípios ancestrais e imateriais, no extrativismo sustentável e na agricultura familiar. A validação e garantias de segurança, eficácia e qualidade destes produtos são referendadas pela tradição. O incentivo, apoio e fomento ao aprimoramento técnico e sanitário de seus agentes, processos e equipamentos, poderão propiciar a inserção dos detentores destes saberes e de seus produtos no SUS e nos demais mercados” (Ministério da Saúde, 2016, p. 68).

À luz dos CCC agroecológica, sendo este um mercado com menos interferências comerciais e ambientais, é possível que as plantas medicinais sofram menos impactos causados pelo cultivo, coleta e transporte, o que pode conservar a ação dos princípios ativos (MAIOR, 2018; MORAIS *et. al*, 2018; ROVER, 2021). O aspecto agroecológico se enquadra na ausência de agrotóxicos, agrobiodiversidade, produção e manejo sustentável respeitando os aspectos ecológicos (DAROLT; ROVER, 2021). Se na etnobotânica há o entendimento das tradições entre espécies vegetais e pessoas, os CCC contribuem para um diálogo a partir das trocas

entre o conhecimento empírico, a confiança e a construção social. Essa dinâmica é estabelecida através do momento em que o consumidor passa a ter maiores informações de onde provém seu produto e quem o produz, o que é diferente quando se faz o mesmo tipo de compra em redes comerciais com circuitos considerados longos (DAROLT; ROVER, 2021; CONTRIGIANI *et al.*, 2020).

Na atual conjuntura muito se propaga sobre as plantas medicinais e seus diferentes efeitos, que nem sempre são coerentes com a realidade. Diante desta situação, entender como é o comportamento dos consumidores nesse nicho de mercado pode futuramente contribuir para um uso mais adequado destas espécies. À vista disso, justifica-se a presente pesquisa ao pretender detectar alguns pontos frágeis nessa relação de mercado e consumo de plantas medicinais, levando aos envolvidos uma manutenção do equilíbrio, respeitando seus valores e identidades culturais.

Diante do exposto, questiona-se: como os Circuitos Curtos de Comercialização podem contribuir para a diversidade, a produção e o uso seguro de plantas medicinais? Diante desta pergunta, a presente pesquisa apresenta três hipóteses de trabalho: 1) Os circuitos curtos de comercialização de produtos agroecológicos são experiências que oferecem diversidade e qualidade no consumo das plantas medicinais; 2) A etnobotânica pode contribuir para o diálogo entre conhecimentos tradicionais camponeses e conhecimentos científicos sobre a diversidade regional de plantas medicinais; 3) A educação em saúde no âmbito da extensão universitária pode ser uma estratégia para incentivar e orientar o uso seguro do consumo destas plantas.

## **1.1 Circuitos Curtos de Comercialização**

A troca de produtos é praticada por diferentes civilizações há séculos como forma de sobrevivência e nesta trajetória temporal foi sendo modificada para melhor adaptação e adequação aos diferentes tipos de mercados ou conforme necessidade das populações. Um modelo deste tipo de mudança foi vivenciada em Minamata, província de Kumamoto no Japão, a partir de um problema de saúde pública<sup>1</sup> causada

---

<sup>1</sup> Por duas décadas a Baía de Minamata sofreu fortes impactos ambientais devido ao despejo de resíduos químicos, principalmente metilmercúrio. Esta situação provocou, anos mais tarde, o aparecimento de doenças relacionadas ao sistema neuromotor, provocando mortes. A doença de Minamata (ou síndrome neurológica) ficou mundialmente conhecida, fazendo com que inúmeros países adotassem políticas públicas a fim de evitar novos problemas ambientais (BASU *et al.*, 2023).

por contaminações de agrotóxicos provenientes da agricultura e metal pesado como mercúrio, das indústrias. Tendo em vista os o grande número de óbitos e sequelas na população em função da doença provocada por estes contaminantes, foi criado o Teikei (alianças) como uma maneira de encurtar o processo de compra e venda entre consumidor e produtor, garantindo qualidade, confiabilidade e segurança dos produtos a serem consumidos (DENTZ; BENDER, 2017; MIYAKE; KOHSAKA, 2020).

Diante desta ocorrência, em meados de 1965 nasceu no Japão a concepção de “circuitos curtos”. Em conjunto a esta ação, muitos outros países passaram a implantar sistemas similares. No Brasil, esta prática foi bastante incentivada e fortalecida a partir do ano de 2003, com a implantação do Programa Fome Zero e políticas públicas que tinham como objetivo a aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar. Um grande exemplo foi o fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como lei que estabelece que 30% da compra de produtos para merenda escolar deve ser adquirido de forma direta de pequenos agricultores familiares ou de suas organizações (CEPAL-ONU, 2013).

O termo Circuitos Curtos de Comercialização não é restrito a um único conceito, entretanto, alguns autores propõem definições diferentes, mas que ao mesmo tempo se alinham entre si. Para Rambo, Pozzebom e Dentz (2019, p. 15) os CCC:

dizem respeito à reconexão entre produtores e consumidores, socializando e espacializando o alimento nas escalas local ou regional, o que perpassa a construção social de mercados, baseada no reconhecimento por parte do consumidor, da origem do sistema de produção, da confiança e credibilidade.

Schneider e Gazzola (2017, p. 12) define:

“como expressão da vontade dos atores envolvidos em uma cadeia de valor em construir novas formas de interação entre produção e consumo, mediante o resgate da procedência e da identidade dos produtos, assentada não apenas em critérios de preço, mas também em valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, éticos e ambientais.”

No entendimento de Renting, Schermer e Rossi (2012), os CCC são focados em quatro pontos: produzir, transformar, distribuir e consumir e neste processo todos os envolvidos estão ligados diretamente. Darolt e Rover (2021) nos convidam a compreender os CCC partindo da exemplificação dos sistemas agroalimentares e agricultura familiar. Com o crescente avanço da industrialização dos alimentos, há na

contramão desta proposta, uma reorganização da sociedade formando as redes agroalimentares que garantem um alimento seguro, orgânico e que seja possível identificar sua origem. Ainda, propõem uma interconectividade com outros segmentos tais como meio ambiente, saúde, economias locais, territórios e asseguram que estes circuitos curtos se constituem como modelo de inovação social.

Em linhas gerais, os CCC é a venda direta ou indireta de produtos ao consumidor (CONTRIGIANI, *et.al*, 2020). Direta quando se tem uma via única de acesso (considerando aqui acesso ou não à propriedade). E indireta quando o produto sofre uma intermediação entre produtor e consumidor, ou seja, feito através de circulação de redes, cooperativas de produtores, entregas por internet, etc (RENTING; SCHERMER; ROSSI, 2012). Nos exemplos citados é possível identificar o produto a partir de um modelo de rastreabilidade simplificado (DAROLT; ROVER, 2021).

Com o propósito de uma alimentação saudável e outras ideologias, o CCC, designação mais comumente difundida nos países ocidentais, destaca-se não só pela facilidade de negociação entre produto e moeda, encurtamento da distância geográfica, mas como também estabelece uma interação entre o prossumidor (do inglês *prosumer*, quem produz e também consome) e o agricultor, onde estes são considerados agentes importantes desta prática (BARCELOS; MENDES, ROVER, 2021). Ao que observa Darolt e Rover (2021), ocorre a valorização da agricultura local, autonomia nos preços, acesso a produtos com melhor qualidade, além da promoção da sustentabilidade.

O CCC não só reduz a distância física como aproxima o consumidor do produtor, fazendo com que o primeiro entenda sobre as situações que perpassam a produção orgânica e ecológica. Nesse ínterim, há um intercâmbio sociocultural muito significativo para ambos, podendo conferir maiores sentidos à diversidade de produtos e ações econômicas. De acordo com Almeida e colaboradores (2021), esse tipo de vinculação viabiliza a agrobiodiversidade e consequente aumento da variedade de produtos, devido ao encurtamento do processo de transporte e entrega.

Ao trazermos tais premissas citadas para o contexto de vendas de plantas medicinais observa-se que há uma coesão existente entre ambos. Analisando feiras e mercados é comum que a venda destas ocorram pelos próprios agricultores e sendo assim, é possível haver uma relação de confiança entre consumidor e produtor. Autores como Dias, Revillion e Ralamini (2017), descreve esta modalidade como uma

categoria dos CCC denominada *face to face* (cara a cara), ou seja, o prosumidor adquire seus produtos diretamente com quem o produz.

## 1.2 Agrobiodiversidade

A agrobiodiversidade em si provém da derivação da palavra biodiversidade, que por sua vez se correlacionam, e a junção dos termos agro+biodiversidade traz o sentido de biodiversidade agrícola (*agricultural biodiversity*).

De um lado, a biodiversidade contempla a variabilidade das espécies em determinados ecossistemas, por outro, engloba também as interferências humanas (MACHADO; SANTILI; MAGALHÃES, 2008).

Segundo a Convenção da Diversidade Biológica ocorrida em Nairobi (Quênia), a agrobiodiversidade:

inclui todos os componentes da biodiversidade que têm relevância para a agricultura e alimentação, bem como todos os componentes da biodiversidade que constituem os agroecossistemas: as variedades e a variabilidade de animais, plantas e de microrganismos, nos níveis genético, de espécies e de ecossistemas – os quais são necessários para sustentar as funções-chaves dos agroecossistemas, suas estruturas e processos (CDB, 200, pg 85 a 102).

Na compreensão de Morais e colaboradores (2018), a agrobiodiversidade é uma prática relacionada à natureza que é domesticada ou não, podendo abranger diversos espaços e diferentes cultivos, como por exemplo as plantas medicinais, e ainda apontam sobre a variabilidade das espécies e as necessidades de quem as cultiva. Machado, Santili e Magalhães (2008, pg. 31) conceitua a agrobiodiversidade como: “o processo de relações e interações do manejo da diversidade entre e dentro de espécies, os conhecimentos tradicionais e o manejo de múltiplos agroecossistemas, sendo um recorte da biodiversidade”.

As espécies (dada sua enorme diversidade) não devem ser interpretadas como exclusivas para alimentação, devem ser consideradas também para fins terapêuticos e outros, como combustível, matéria-prima, fibras etc. Ao entender que a agrobiodiversidade traz consigo os agentes envolvidos nela, não se pode, portanto, excluir sua cultura ou seus conhecimentos locais (MARTINS; PAIVA; JUNIOR, 2012); Na Rede Tamanduá, os agentes que o compõem este projeto provêm de variadas

realidades, desta maneira, temos grupos de assentados, quilombolas, aldeia indígena, ribeirinhos e agricultores agroecológicos.

A agrobiodiversidade integra a porção agrícola do conceito amplificado da diversidade, ela se estrutura em 4 níveis de complexidade sendo: a) sistemas de cultivo; b) espécies, variedades e raças; c) diversidade humana e d) diversidade cultural. Estes níveis reforçam a proposta de que a interferência humana se torna peça chave para propagação e manutenção de espécies dada sua forma particular de manejo e cultivo nos ecossistemas (MACHADO, SANTILI e MAGALHÃES, 2008; NODARI; GUERRA, 2015).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Investigar a agrobiodiversidade, a oferta e o consumo de plantas medicinais na Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos, um Circuito Curto de Comercialização Agroecológico em Governador Valadares/MG, bem como discutir sobre estratégias de educação popular em saúde a partir da integração entre extensão e pesquisa-ação.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Conhecer e categorizar a diversidade de produtos comercializados na Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos;
- Registrar a diversidade e a frequência de oferta e consumo de plantas medicinais e drogas vegetais na Rede Tamanduá;
- Identificar as espécies de plantas medicinais comercializadas na Rede Tamanduá e suas indicações terapêuticas a partir da literatura científica;
- Compreender a importância da etnobotânica e agrobiodiversidade nos CCC;
- Elaborar um modelo de ficha etnobotânica de plantas medicinais como material de educação em saúde para orientar o consumo seguro das plantas medicinais ofertadas na Rede Tamanduá.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do contexto local e regional**

Situado no leste de Minas Gerais, o Vale do Rio Doce é uma das 12 mesorregiões do estado, sendo composta por 102 municípios, agrupados em 7 microrregiões: Aimorés, Caratinga, Guanhães, Ipatinga, Mantena, Peçanha e Governador Valadares (IBGE, 2023), sendo esta última o local de estudo desta pesquisa.

Governador Valadares (Lat. 18°37'57" S, Long. 41°31'56" O), anteriormente denominada Figueira, dista aproximadamente 300 km da capital mineira, Belo Horizonte (IBGE, 2023), possui uma área territorial de 2.342,376 Km<sup>2</sup> e é banhada pelo Rio Doce. Com 85 anos de emancipação, é conhecida por ser uma cidade polo da região e conta hoje com uma população em torno de 282 mil habitantes conforme o censo de 2021 (IBGE, 2023). Nos aspectos ambientais o seu bioma é caracterizado como Mata Atlântica com clima tropical quente semiúmido.

Toda essa região nos últimos tempos sofreu inúmeros impactos ambientais, o que tem causado uma diminuição da sua biodiversidade e degradação dos bens naturais (ESPÍNDOLA; WENDLING, 2008). Esta situação ainda foi agravada em 2015, quando um crime provocado pela empresa Samarco/Vale/BHP Billinton impactou de forma abrupta a fauna, a flora e, também, socioeconomicamente os pequenos agricultores, a população ribeirinha e urbana desta região, quando a barragem de Fundão em Mariana-MG colapsou e atingiu todo percurso do Rio Doce até a sua foz e o litoral norte capixaba (ESPÍNDOLA; NODARI; SANTOS, 2019).

#### **3.2 Espaço social de pesquisa-ação**

Ao final da década de 80, um grupo formado por agricultores, assentados, quilombolas e apoiadores organizados em movimentos sociais do campo e da cidade fundou em Governador Valadares o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT) com o objetivo de garantir Assessoria Técnica e Extensão Rural dialógica e participativa voltada para a recuperação de áreas degradadas e transição agroecológica em comunidades e assentamentos de reforma agrária historicamente marginalizados. Sua criação se deu a partir da necessidade em comum dessa rede de atores sociais visando promover a agroecologia, geração de renda e fortalecer a agricultura familiar no Território Médio Rio Doce. O CAT atua em diversas frentes, principalmente no



desenvolvimento das organizações da comunidade, rede de economia popular, construção coletiva do conhecimento, igualdade de gênero, auto-organização dos agricultores e agricultoras, para isso tem o apoio da organização internacional Misereor Gemeinsam Global Gerech que é uma obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha.

Com o intuito de criar um canal de comercialização direta, reduzir as distâncias entre consumidores e agricultores, difundir a importância da alimentação saudável, sustentável a partir da produção e consumo de alimentos isentos de agrotóxicos e transgênicos a preços justos, criou-se em 2018 a Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos. Esta iniciativa nasceu partir da parceria do Núcleo de Agroecologia de Governador Valadares (NAGÔ), um programa de extensão universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV) em parceria com o CAT, Cooperativa Regional da Economia Solidária da Agricultura Familiar Agroecológica (CRESAFA) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares (STR-GV) objetivando fortalecer a agricultura familiar agroecológica no território. A Rede Tamanduá contou até o momento com a participação de 21 alunos entre bolsistas e voluntários dos cursos do Instituto de Ciências da Vida (ICV) e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da referida universidade, 4 professores e 1 técnico administrativo. Por outro lado, teve o apoio de 12 agricultores e técnicos do CAT e da CRESAFA.

Enquanto projeto de extensão e pesquisa-ação, a Rede Tamanduá integra diversas linhas de estudo na área de saúde, meio ambiente, justiça, sociedade e com isso contribui para o amadurecimento e desenvolvimento da comunidade no qual acessam. Permite ainda que tal prática se torne também um espaço de mediação para troca de saberes populares que são transpassados de pessoa a pessoa. Costa e colaboradores (2020) relatam que a extensão propõe uma relação dialógica entre teoria e prática e que proporciona a promoção da saúde quando a realidade local é compreendida, como também considerando seus saberes e práticas.

Neste processo, a pesquisa-ação também traz à tona a importância metodológica de integrar os sujeitos que compõem o cenário estudado. E de forma colaborativa e participativa a pesquisa-ação provoca uma mudança no ato de aprendizagem, promovendo uma busca pela resolução possíveis problemas (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021).

### 3.3 Sistematização e análise de dados

#### 3.3.1 Inventário dos produtos comercializados na Rede Tamandua

Foi elaborado um inventário da diversidade de produtos comercializados na Rede Tamandua entre maio de 2018 a setembro de 2021, sendo este período composto por 119 semanas. Para tanto, foram obtidas todas as planilhas de ofertas e pedidos da Rede durante o período analisado, fornecidas pelo CAT. Utilizando o programa Microsoft Excel<sup>®</sup> 2019, as planilhas foram tabuladas e sistematizadas em um único banco de dados, com as seguintes variáveis: ano, data, produto, agricultor/ produtor, valor, unidade, oferta, consumo, prosumidores, categorização dos produtos e sua classificação como planta medicinal ou não. Foram ajustados os nomes incompletos, similaridades entre produtos, letras maiúsculas e/ou minúsculas, acentuação e padronização quanto a nomenclatura de produtos. Após essas adequações, foram realizadas análises descritivas quali-quantitativas, nas quais procedeu-se à totalização do número de ofertas e pedidos para cada produto registrado. Também se calculou a frequência (relativa e absoluta) e a média dos produtos comercializados. Para isso, foi estabelecido a fórmula para cálculo da frequência absoluta de ofertas e pedidos, dividindo o número de ocorrências de um produto pelo total de ocorrências:

$$F_i(\%) = \frac{N_{oc}}{T_{oc}} \times 100$$

onde:

$F_i$  - Porcentagem da frequência absoluta;

$N_{oc}$  - Número total de ocorrências de um item;

$T_{oc}$  = Número total de ocorrências de todos os itens.

Para a frequência relativa de ofertas e pedidos, foi dividido o número de listas semanais em que um produto ocorreu pelo total de listas:

$$F_R(\%) = \frac{N_{oc}}{T_S} \times 100$$

onde:

$F_R$  - Porcentagem da frequência relativa;

$N_{oc}$  - Número de listas semanais de um item;

$T_s$  – Número total de semanas .

E a média foi calculada a partir da divisão entre a soma das amostras pelo número de amostras conforme fórmula a seguir:

$$\bar{X} = \frac{x_1 + x_2 + x_3 \dots x_n}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$  - Média;

$X_1 \dots X_n$  – soma das amostras

n – número de amostras

Em função da variedade e características peculiares de cada item comercializado, foram estabelecidas 15 categorias a fim de distribuir adequadamente cada produto, sendo: ACD: Açúcares e doces; ART: Artesanato; BBD: bebidas; CAO: Carne e ovos; CSV: Conservas; LED: Leite e derivados; LEG: Leguminosas; MIA: Mudanças e insumo agroecológicos; FOF: folhas e flores; FRD: Frutos e derivados; OLG: Óleos e gorduras; QTD: Quitandas; RCD: Raízes, caules e derivados; SED: Sementes e derivados; TMP: Temperos;

Na análise dos dados, os critérios de inclusão foram considerados os produtos vegetais *in natura*, derivados ou minimamente processados e com características medicinais ou alimentícias/medicinais. Os excluídos, incluem todas as planilhas com dados em branco ou com oferta e consumo iguais a zero e arquivos em duplicidade.

### 3.3.2 Pesquisas bibliográficas e delimitação do tema

Primeiramente, a pesquisa bibliográfica foi feita nas plataformas científicas digitais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine (PubMed), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (Periódicos CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, Scopus, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Science Direct. Para a seleção dos artigos e periódicos foram usados termos em língua portuguesa, inglesa e espanhola associados com operadores booleanos (“E”, “OU” e “Não”) de busca para

melhor refinamento dos resultados. Os principais termos incluídos na pesquisa foram: “botânica”, “etnobotânica”, “agrobiodiversidade”, “plantas medicinais”, “uso seguro”, “saberes populares”, “circuitos curtos de comercialização” e “agroecologia” e a estes foram associados áreas das ciências da saúde, biológicas, sociais e humanas. Esta pesquisa serviu como alicerce teórico para sistematização e discussão dos resultados.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa em documentos como o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (ReniSUS), plataforma digital da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Farmacopeia Brasileira e outros documentos, tais como Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), decretos, leis e artigos científicos visando à delimitação do conceito de planta medicinal a ser adotado.

### **3.3.2 Ficha Etnobotânica**

Como ação complementar de retorno desta pesquisa, nesta última etapa foi desenvolvido um modelo de ficha etnobotânica<sup>2</sup> de cunho técnico-científico visando esclarecer sobre a utilidade e função de cada espécie na Rede Tamanduá, que poderá ser utilizada como ferramenta de educação em saúde junto aos prosumidores. A ficha etnobotânica de plantas medicinais foi elaborada tomando como base as principais dúvidas que as pessoas têm no cotidiano e acrescentadas outras informações para reforçar o uso seguro. Portanto, foram inseridos: nome popular, científico, família, a parte a ser usada (droga vegetal), princípio ativo, propriedades medicinais; para que serve (indicação terapêutica); contraindicação; precauções; como usar; informações complementares, referências bibliográficas e imagens da planta e/ou da droga vegetal.

---

<sup>2</sup>A ficha etnobotânica compreende-se por dispositivos capazes de levar informações técnicas, resumidas, com linguagem simplificada e acessível aos consumidores e produtores envolvidos no processo de Comercialização dos Circuitos Curtos.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização dos produtos comercializados na Rede Tamanduá

Foram identificados 578 produtos diversos (Apêndice A). A média de produtos por categoria é de  $\bar{X}=38,53$ . Das 15 categorias, 12 possuem valores inferiores a 100 itens. Os frutos e derivados (FRD) correspondem a 18,5% (107 itens) sendo a maior entre elas. Os óleos e gorduras (OLG) detêm 0,3% (2 itens), portanto, a menor das categorias. Embora a FRD tenha maior diversidade é a categoria folhas e flores (FOF) que tem maior frequência absoluta,  $F_i=25,86\%$ . A categoria OLG segue com menor valor de  $F_i$ , (0,09%). Cinco categorias (CAO, FOF, FRD, QTD e RCD) estiveram presentes em todas as semanas, ou seja, a frequência relativa ( $F_R$ ) foi igual a 100% e as demais com  $F_R < 100\%$ .

Tabela 1 – Distribuição e frequências de produtos por categoria

Seq.	Sigla	Categorias	Total de produtos	%	$F_i(\%)$	$F_R(\%)$
1	FRD	Frutos e derivados	107	18,5	21,82	100
2	FOF	Folhas e flores	102	17,6	25,86	100
3	QTD	Quitandas	90	15,6	11,24	100
4	ACD	Açúcares e doces	68	11,8	9,08	98
5	BBD	Bebidas	41	7,1	5,09	98
6	MIA	Mudas e insumos agroecológicos	35	6,1	3,30	91
7	LED	Leite e derivados	27	4,7	4,46	97
8	RCD	Raízes, caules e derivados	22	3,8	8,42	100
9	CSV	Conservas	22	3,8	1,97	92
10	ART	Artesanato	17	2,9	2,98	93
11	CAO	Carne e ovos	17	2,9	2,36	100
12	SED	Sementes e derivados	12	2,1	1,51	94
13	LEG	Leguminosas	10	1,7	0,55	68
14	TMP	Temperos	6	1,0	1,26	95
15	OLG	Óleos e gorduras	2	0,3	0,09	22
<b>Total geral</b>			<b>578</b>	<b>100</b>	<b>1,0</b>	
<b>Média</b>			<b>38,53</b>			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Legenda:  $F_i$ : Frequência absoluta;  $F_R$ : Frequência relativa

O ano de 2019 teve 36 semanas e conseqüentemente maior  $F_i$  (32,5%) e uma diversidade de 310 itens, por outro lado, 2021 contou com 20 semanas de ofertas, tendo a  $F_i = 9,22\%$ , entretanto, em comparação aos demais anos, apresentou maior diversidade, 377 itens.

A tabela 2 apresenta os 10 produtos mais ofertados e também consumidos com suas respectivas frequências. A mandioca foi o produto mais ofertado com  $F_i = 2,51\%$  e  $F_R = 82,4\%$  e a banana prata o consumido com 5,39% de frequência absoluta e 100% de frequência relativa.

Tabela 2 – Relação dos 10 produtos mais ofertados e consumidos

Ofertados			Consumidos		
Produto	$F_i(\%)$	$F_R(\%)$	Produto	$F_i(\%)$	$F_R(\%)$
Mandioca	2,51	82,4	Banana prata	5,39	100
Coco	2,34	97,5	Couve	4,83	99,2
Mamão caipira	2,28	93,3	Ovos de gal.caipira	4,74	100
Cebolinha	1,78	100	Cebolinha	3,99	100
Couve	1,64	100	Cenoura	2,72	66,4
Cana	1,36	93,3	Mandioca	2,56	81,5
Salsa	1,26	99,2	Coco	2,52	88,2
Banana prata	1,25	100	Alface	2,46	59,7
Banana caturra	1,20	99,2	Salsa	2,42	95
Corante de urucum	1,10	89,9	Rúcula	2,28	79

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Legenda:  $F_i$ : Frequência absoluta;  $F_R$ : Frequência relativa

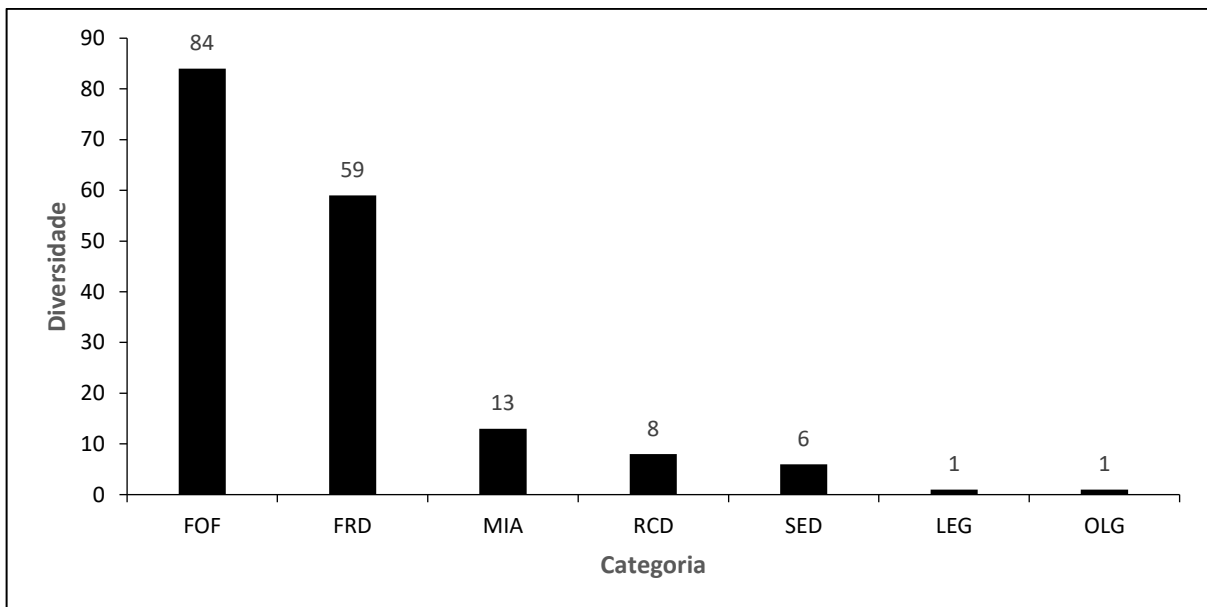
Quanto aos prossumidores, foram identificados 198 cadastros. Em 2018 houveram 129 compradores, e este número reduziu nos últimos 3 anos, chegando a 49 em 2021. Houve uma média de consumo de 9 produtos por prossumidor (cadastrado) por ano.

Os produtos comercializados na Rede Tamanduá foram ofertados por 26 agricultores nos 4 anos. Tendo iniciado com 9 agricultores/produtores em 2018 e permanecendo com 17, de 2019 a 2021.

## 4.2 Produtos medicinais comercializados na Rede Tamanduá

Sete categorias (folhas e flores, frutos e derivados, mudas e insumos agroecológicos, óleos e gorduras, raízes, caules e derivados, sementes e derivados) com 171 produtos atenderam aos critérios propostos para classificação plantas medicinais ou produtos à base de drogas vegetais (figura 1), com média aproximada de  $\bar{X}=24$  itens por categoria. Os produtos medicinais correspondem a 29,5% da diversidade de produtos comercializados.

Figura 1 – Diversidade produtos medicinais por categorias



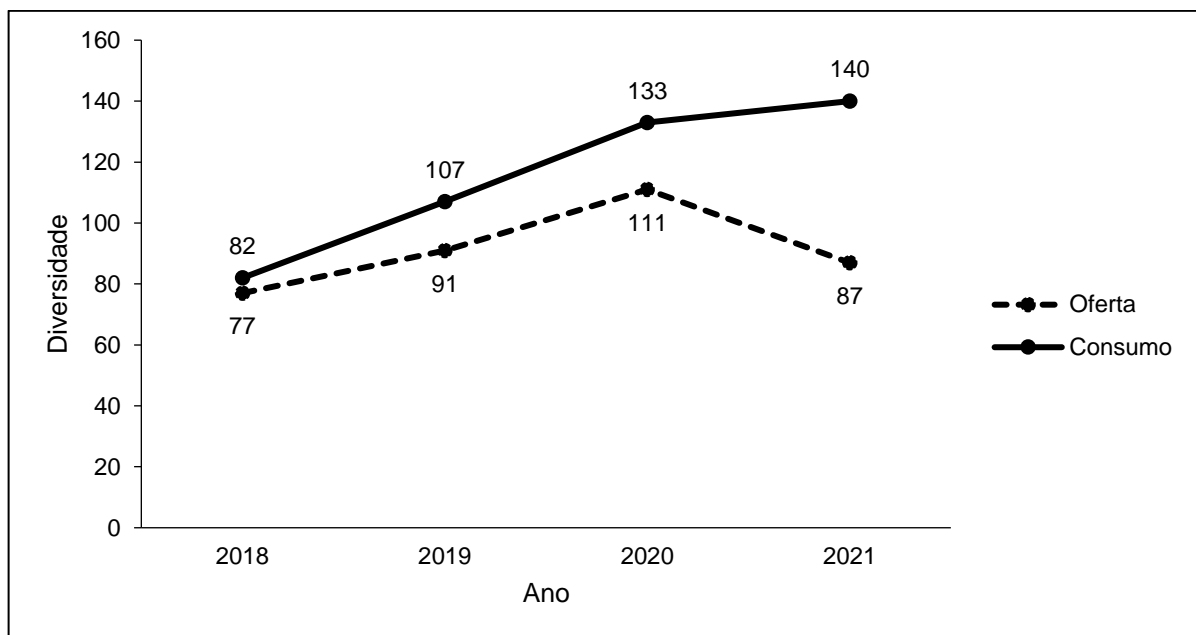
Fonte: Elaborador pelo autor (2023). Legenda: FOF: folhas e flores; FRD: Frutos e derivados; LEG: Leguminosas; MIA: Mudas e insumo agroecológicos; OLG: Óleos e gorduras; RCD: Raízes, caules e derivados; SED: Sementes e derivados.

A maior frequência absoluta é vista na categoria FOF com 53,18% e frequência relativa igual a 100%, seguida pela FRD com  $F_i=32,47\%$  e  $F_R=100\%$ . As demais categorias apresentam  $F_i$  com valores iguais a RCD com 7,92%, a SED 3,52%, MIA 2,77%, LEG 0,09% e a OLG 0,06%, e  $F_R < 100\%$ .

Vinte e um agricultores/produtores ofertaram produtos medicinais entre 2018 e 2021 e deste grupo apenas 3 (SAC, RCC e MJV) se destacam com o valor de  $F_i$  iguais a 25,90%, 18,93% e 13,36%, respectivamente. Os mesmos também apresentaram  $F_R > 90\%$ . Os demais agricultores tiveram  $F_i < 10\%$  e  $F_R < 60\%$ .

A frequência absoluta de ofertas foi crescente de 2018 até 2020 e observou-se um decaimento em 2021. Sobre o consumo, identificou-se um aumento discreto da frequência absoluta de 2018 para 2019 (29 – 33%, respectivamente) e uma redução de 2019 até 2021. Ao analisar a diversidade de produtos medicinais ofertados houve um aumento consecutivo que variou de 82 itens em 2018 a 140 itens no último ano. Com relação à diversidade de produtos medicinais consumidos, os valores aumentaram nos 3 primeiros anos e decaíram em 2021 (figura 2)

Figura 2 – Diversidade entre oferta e consumo de produtos medicinais



Fonte: Elaborador pelo autor (2023)

A salsa se destaca como o produto mais ofertado com  $F_i = 3,47\%$  e  $F_R = 99\%$  e a banana prata com  $F_i = 11,82\%$  e  $F_R = 100\%$ , o mais consumido. A relação dos 10 produtos mais ofertado e consumidos estão listados na tabela 3.

Tabela 3 – Relação dos 10 produtos medicinais mais ofertados e consumidos

Ofertados			Consumidos		
Produto	$F_i(\%)$	$F_R(\%)$	Produto	$F_i(\%)$	$F_R(\%)$
Salsa	3,47	99	Banana prata	11,82	100
Banana prata	3,45	100	Cenoura	5,97	66
Banana caturra	3,30	99	Alface	5,40	60
Corante de urucum	3,04	90	Salsa	5,32	95



Ofertados			Consumidos		
Ora-pro-nóbis	2,97	96	Inhame	4,98	83
Açafrão	2,93	92	Coentro	4,29	90
Coentro	2,60	92	Abacate	3,30	40
Folha de canela	2,45	92	Banana caturra	3,07	90
Limão rosa	2,27	66	Limão rosa	2,65	62
Folha de louro	2,24	87	Limão taiti	2,64	60

Fonte: Elaborador pelo autor (2023)

Dos 171 produtos medicinais comercializados na Rede Tamanduá, 26 (15%) são minimamente processados e 145 (85%) são produtos vendidos *in natura*.

### 4.3 Diversidade de plantas medicinais e suas indicações terapêuticas

Foram registradas 122 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 44 famílias botânicas. A família Lamiaceae foi a mais representativa, com 18 espécies listadas, seguida por Asteraceae, com 14 espécies. As famílias Apiaceae (8), Rutaceae (7), Fabaceae e Musaceae (6) também foram listadas com frequência. Por outro lado, outras 38 famílias tiveram valores menores ou iguais a 5 espécies cada. Não foi possível identificar um produto denominado genericamente “folhas de chá” que envolvia uma mistura de folhas desidratadas.

Dentre as 122 espécies de plantas medicinais comercializadas, 29 são referendadas na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (ReniSUS) e no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (FFFB) e 13 apenas na Farmacopeia Brasileira.

Tabela 4 – Relação de espécies medicinais e indicações terapêuticas

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<b>Amaranthaceae</b>						
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba			Raiz	Redução da hipertensão arterial.	Sultanun e colaboradores, 2021;
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Santa maria; folha de santa maria desidratada			Folhas	Reumatismo, sinusite, rinite, dor ciática, anti-helmíntico.	Lorenzi, 2008; Degenhardt, 2016.
<b>Amaryllidaceae</b>						
<i>Allium ampeloprasum</i> var. <i>porrum</i> (L.) J. Gay	Alho poró			Folhas, flores e raízes	Anti-helmíntico, diurética, expectorante	Hughes; Lawosn, 1991;
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	X	X	Bulbo	Hipocolesterolemia e Hipoglicemiantes, auxiliar na prevenção de alterações ateroscleróticas,	Tavares, 2018; Brasil, 2021
<i>Allium</i> sp.	Alho de Folha			Planta inteira	Depurativo, incontinência urinária, insuficiência renal,	Jannat, 2019; Ashraful, 2022.
<b>Anacardiaceae</b>						
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju; Polpa de caju;	X	X	Casca	Diarreia leve não infecciosa	Brasil, 2021
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá-manga; Polpa de cajá-manga;			Raiz, caule, folha, flor e fruto	Febre, dor lombar, diarreia, herpes	Menezes e colaboradores, 2019; Cabral e colaboradores, 2016.
<i>Spondias purpurea</i> L.	Polpa de ciriguela			Fruto, folha e casca	Diurética, anti-inflamatório,	Menezes e colaboradores, 2019.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
					febrífugo, anti-úlcera.	
<b>Annonaceae</b>						
<i>Annona muricata</i> L.	Polpa de graviola			Sementes	antitussígeno, reumatismo, expectorante	Barata e colaboradores, 2009.
<b>Apiaceae</b>						
<i>Apium graveolens</i> L.	Salsão			Folhas, sementes e talos	Ação emenagoga; redução da hipertensão arterial, má digestão.	Cunha e colaboradores; 2014
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro			Folhas e frutos	Hipolipemiante, diurética, ação anti-inflamatória	Lorenzi, 2008; Zanusso e colaboradores, 2011.
<i>Cuminum cyminum</i> L.	Cominho			Sementes	Digestão, insônia, resfriado, febre, gases intestinais, dores.	Mnif; Aifa, 2015; Shaaban, 2023.
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura			Folha, raízes	Anemia, reumatismo; imunomodulador.	Ahmad e colaboradores, 2019; Brasil, 2013.
<i>Eryngium campestre</i> L.	Coentro baiano			Raízes	Diabetes, expetorante, tosse.	Küpeli e colaboradores, 2006.
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funcho	X		Folhas, frutos e raízes	Bronquite, câimbra, cólica intestinal.	Tavares, 2018; Brasil, 2021.
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) Fuss	Salsa			Raízes	Infecções geniturinárias; analgésico; diurética.	Agyare, 2017; Cunha e colaboradores, 2014; Farzei e colaboradores, 2013.
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce		X	Folhas ou frutos	Antiácido, asma, contração muscular.	Tavares, 2018; Brasil, 2021.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<b>Araceae</b>						
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Inhame			Raízes	Diurética, anti-inflamatório, anti-obesogênica.	Kundu e colaboradores, 2023.
<b>Asphodelaceae</b>						
<i>Aloe vera</i> (L.) Brun f.	Babosa; muda de babosa	X	X	Folha, seiva ou polpa	Anemia ferropriva, colite, dermatite, acne.	Tavares, 2018; Brasil, 2021.
<b>Asteraceae</b>						
<i>Artemisia absinthium</i> (Mill.) DC.	Losna; muda de losna	X		Folhas ou sumidades floridas	Afeções uterinas, dispepsia, verminose	Tavares, 2018;
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja; folha de carqueja desidratada; muda de carqueja	X	X	Folhas ou hastes	Icterícia, litíase biliar, azia, afta.	Tavares, 2018
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	X	X	Folhas	Icterícia, anti-inflamatório.	Gilbert; Alves; Favoreto, 2022.
<i>Cichorium intybus</i> L.	Almeirão roxo			Folhas e raízes	Digestão, reumatismo, anti-inflamatório, raízes: diurética.	Lorenzi; Matos, 2008.
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha			Planta inteira	Diurética, digestivo, problemas hepáticos e intestinais.	Lorenzi; Matos, 2008. Lima e colaboradores, 2009.
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Link ex Spreng.) DC.	Gondó			Seiva da folha	Vírus da dengue, cuidados pós-parto, cortes e feridas	Dapar e colaboradores, 2020.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface; alface americana			Folha, talo e raiz	Icterícia, irritação do intestino, priapismo.	Kim e colaboradores, 2016.
<i>Lactuca sativa var. capitata</i> L.	Alface lisa			Folha, talo e raiz	Icterícia, nevralgia intestinal, irritação do intestino, priapismo.	Kim e colaboradores, 2016.
<i>Lactuca sativa var. crispa</i> L.	Alface crespa; alface roxa			Folha, talo e raiz	Icterícia, nevralgia intestinal, irritação do intestino, priapismo.	Kim e colaboradores, 2016.
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	X	X	Flores	Doença no sistema nervoso, dispepsia, úlcera	Tavares, 2018.
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Folha de cipó cabeludo desidratada			Rizoma, planta florida (sem raiz)	Artrite, contusão, frieira, nefrite, litíase biliar.	Tavares, 2018.
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	X	X	Folhas	Ácido úrico, ansiedade, gripe, dermatite, asma.	Tavares, 2018
<i>Solidago microglossa</i> DC.	Arnica	X		Flores ou rizomas	Frieira, hematoma, traumatismo, prurido	Tavares, 2018.
<i>Taraxacum officinale</i> FH Wigg.	Dente de leão		X	Folhas ou raízes	Folhas: anemia ferropriva, colesterol, constipação; Raízes: discernia hepatobiliar, gota.	Tavares, 2018

### Basellaceae

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Basella alba</i> L.	Bertalha			Raízes, folhas, flores e caules	Raiz: inchaço, diarreia Folha: diurética, febrífugo, laxante, furúnculo, Flores: antídoto para venenos.	Kumar e colaboradores, 2013; Deshmukh e colaboradores, 2014.
<b>Bignoniaceae</b>						
<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.	Crajiru/ pariri/ cipó cruz	X		Folha	Anemina, diarreia, enfermidades cutâneas.	Lorenzi; Matos, 2008; Sarqui e colaboradores, 2019.
<i>Handroanthus</i> sp.	Muda de ipê amarelo			Entrecasca ou o lenho	Doenças neoplásicas, úlcera varicosa, cicatrizante, anti-inflamatório.	Lorenzi; Matos, 2002.
<b>Bixaceae</b>						
<i>Bixa orellana</i> L.	Corante de urucum			Folhas sementes ou raízes	Emagrecimento, bronquite, faringite, hipertensão arterial.	Tavares, 2018.
<b>Boraginaceae</b>						
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei		X	Folhas adultas	Bronquite, cefaleia, entorses e contusões.	Tavares, 2018.
<b>Brassicaceae</b>						
<i>Brassica juncea</i> (L.) Czern.	Mostarda			Sementes, Raiz e folha	Abscesso, resfriado, reumatismo, dor de cabeça, diurética.	Kumar e colaboradores, 2011.
<i>Brassica oleracea var. capitata</i> L.	Repolho			Folhas	Abscesso, dor de cabeça, anemia, dor reumática.	Ray e colaboradores, 2021.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Nasturtium officinale</i> W.T. Aiton	Agrião			Toda a planta	Abscesso, amenorréia, colecistite.	Tavares, 2018.
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	Folha bolsa de pastor			Caule	Cicatrização	Sarmento e colaboradores, 2014.
<b>Bromeliaceae</b>						
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi; polpa de abacaxi	X		Polpa e casca dos frutos	Diurética, analgésico, inflamação, flatulência Expectorante	Lorenzi; Matos, 2002; Maurer, 2001;
<b>Cactaceae</b>						
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pro-nóbis; Ora-pro-nóbis em pó			Folhas, flores ou frutos	Anemia ferropriva, anti-inflamatório, cicatrização.	Takeiti e colaboradores, 2009; Tavares, 2018.
<b>Caricaceae</b>						
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão			Folha, raiz, semente ou fruto	Purgativa, úlcera de Buruli, laxante, diarreia, diurética, verminose.	Lorenzi; Matos, 2008; Singh e colaboradores, 2020.
<b>Celastraceae</b>						
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissk	Espinheira Santa	X		Folhas	Gastrite, febre, asma.	Tavares, 2018.
<b>Costaceae</b>						
<i>Costus spicatus</i> Swartz	Cana de macaco	X		Planta toda, exceto a raiz	Amenorreia, nefrite, sífilis, litíase renal.	Tavares, 2018.
<b>Crassulaceae</b>						
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Saião			Folhas	Cicatrices, cálculo renal, asma, diabetes.	Fernandes, 2019;

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.- Hamet & H. Perrier	Muda de mãe de milhares			Folha e flor	Úlcera gástrica, cálculo renal, artrite reumatoide.	Puertas e colaboradores, 2014.
<i>Kalanchoe laetivirens</i> Desc.	Muda de aranto			Folha e flor	Úlcera gástrica, cálculo renal, artrite reumatoide.	Puertas e colaboradores, 2014.
<b>Cucurbitaceae</b>						
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino			Semente, fruto.	Calmanete, anti-helmíntico, reumatismo.	Wahid e colaboradores, 2021.
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora			Semente, polpa do fruto maduro	Vermífuga, antitérmica, diurética, diarreia.	Rossi e colaboradores, 2020; Tavares, 2018.
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne	Abóbora caipira; Abóbora d'água; Abóbora japonesa; Abóbora moranga; Abóbora verde			Semente sem casca	Vermífugo	Tavares, 2018.
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Bucha vegetal			Fruto, sementes	Ascite, herpes, amenorreia, ferida.	Elemo; Elemo; Erukainure, 2011; Tavares, 2018.
<b>Equisetaceae</b>						
<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha; Cavalinha desidratada	X	X	Parte aérea estéril	Afecção pulmonar, tosse, bronquite, afta, gonorreia, ácido úrico.	Tavares, 2018.
<b>Fabaceae</b>						



Família/Espécie	Nome do produto	RenisUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Arachis hypogaea</i> L.	Amendoim			Planta inteira, sementes	Pelagra, blenorragia, tuberculose, hemorroida, gonorreia.	Fern, 2014.
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Muda de pata de vaca; pata de vaca	X		Folhas	Colesterol, diarreia, gripe, malária.	Tavares, 2018.
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Óleo de copaíba	X		Casca e semente	Cicatrizante, reumatismo, bronquite, dermatoses.	Lorenzi, 2008; Brasil, 2021.
<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G. Lohmann	Jequeri, paqueri; pau-de-índio			Folhas	Cólica intestinal, diarreia, anemia.	Batalha e colaboradores, 2022.
<i>Medicago sativa</i> L.	Broto de alfafa			Parte aérea florida	Doença no sistema nervoso, escorbuto, dispepsia, inapetência	Tavares, 2018.
<i>Tamarindus indica</i> L.	Muda de tamarindo, polpa de tamarindo; tamarindo			Folhas, flores, frutas e casca	Laxante, úlceras, sarampo, reumatismo.	Kuru, 2014; Tendoa e colaboradores, 2010.
<b>Lamiaceae</b>						
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema		X	Folhas, flores ou sumidade florida	Abscesso, artrite, bronquite, cefaleia, má digestão.	Tavares, 2018.
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade			Folha e haste	Hipoglicemiante, reumatismo, úlcera, antidiarréica, antigripal,	Lorenzi, 2008; Clement; Baksh-Comeau; Seaforth, 2015;

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé			Folhas, flores e sementes	Analgésico, desordem menstrual, diurética.	Lorenzi; Matos, 2002.
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. Ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira		X	Folhas e flores	Ansiedade, antiespasmódico, antidisspéptico.	Brasil, 2021.
<i>Mentha viridis</i> L.	Levante			Folhas	Antiemético, carminativo, diurética, antialérgico, antiespasmódico.	Mkadden e colaboradores, 2009.
<i>Mentha arvensis</i> L.	Folha de menta fresca	X	X	Parte aérea	Nevralgia, reumatismo, psoríase,	Begnini e colaboradores, 2022; Brasil, 2006.
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	X		Folhas ou partes aéreas floridas	Gripe, bronquite, enjojo, tosse;	Tavares, 2018.
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã; Muda de hortelã			Folhas	Diarreia, indigestão, gripe, sinusite, calmante.	Snoussi e colaboradores, 2015; El Menyiy e colaboradores, 2022.
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçã			Folhas ou partes aéreas floridas	Afta, tonsilite, bronquite, cefaleia.	Tavares, 2018.
<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>citriodorum</i>	Manjeriçã limão			Folhas, sumidades floridas	Calmante, insônia, irritabilidade.	Askari e colaboradores, 2016; Lorenzi, 2008.
<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>purpurascens</i>	Manjeriçã roxo			Folhas e sumidades floridas	Calmante, insônia, irritabilidade	Askari e colaboradores, 2016; Lorenzi, 2008.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca; Alfavaguinha; Broto de alfavaca; Folha de alfavaca desidratada	X		Folha e extremidade florida	Infecções bacterianas, diarreia, sangramento gengival.	Gilbert, Alves e Favoreto, 2022; Lorenzi, 2008.
<i>Ocimum</i> sp.	Manjeriço cravo			Folhas e sumidades floridas	Calmante, insônia, irritabilidade.	Askari e colaboradores, 2016; Lorenzi, 2008.
<i>Origanum vulgare</i> L.	Folha de orégano fresca; Muda de orégano; orégano.			Parte aérea florida, óleo essencial	Dispesia, flatulência, resfriado.	Tavares, 2018.
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta; muda de hortelã pimenta			Folhas	Emenagogo, bronquite, inflamação de garganta, analgésico.	Lorenzi, 2002; Oliveira e colaboradores, 2007; Gurgel, 2009.
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Boldo		X	Folha	Sintomas dispépticos.	Brasil, 2021.
<i>Salvia officinalis</i> L.	Sálvia		X	Folhas	Anti-inflamatório, hipnótico, hipoglicemiante, calmante, redução de peso.	Lorenzi, 2021; Barnes; Anderson; Phillipson 2007; Brasil, 2021.
<i>Salvia rosmarinus</i> Spenn.	Alecrim, muda de alecrim		X	Folhas ou sumidades floridas	Asma, astenia.	Brasil, 2021.
<b>Lauraceae</b>						
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Folha de canela; Folha de canela desidratada			Folhas, casca	Estimulante, tônica, Antiespasmódica,	Lima, 2005; Ferro, 2018. Han; Parker, 2017.

Família/Espécie	Nome do produto	RenisUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
					anti-hipertensiva, anti-inflamatória.	
<i>Laurus nobilis</i> L.	Folha de louro, folha de louro fresca			Folhas, frutos e sementes	Analgésico, antinevrálgico, colagoga, adstringente.	Lorenzi; Mattos, 2002; Sayyah; Valizadea; Kamalinejad, 2002; Di Stasi; Hiruma-Lima, 2002.
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate; Polpa de abacate	X	X	Folhas antes da floração	Anemia ferropriva, uremia, icterícia, nefrite, artrite, aumento do fluxo urinário.	Tavares, 2018; Brasil 2021.
<b>Loganiaceae</b>						
<i>Strychnos nux-vomica</i> L.	Fava de santo inácio			Sementes	Astenia, ansiedade, depressão, cefaleia.	Tavares, 2018.
<b>Lythraceae</b>						
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Folha de sete sangria desidratada			Folhas	Ativação da circulação.	González, 1994; Lorenzi, 2008.
<b>Malpighiaceae</b>						
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola, muda de acerola, polpa de acerola			Fruto	Afecções do fígado; anemia, fígado, diabetes.	Lorenzi, 2008.
<b>Malvaceae</b>						
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Folha de algodão			Folhas, flores ou casca da raiz	Disenteria, diarreia, infecção renal.	Tavares, 2018.
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Folha de hibisco, Hibisco, groselha			Flores	Constipação, gastroenterite, redução da hipertensão arterial.	Tavares, 2018.
<b>Moraceae</b>						

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Morus nigra</i> L.	Amora, polpa de amora		X	Folhas, frutos, cascas e raízes	Diurética, hipoglicemiante, calmante, sedativo.	Brasil, 2015.
<b>Myrtaceae</b>						
<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	Polpa de araçá-boi			Fruto e folha	Imunidade, inflamação	Santos, 2018.
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba; polpa de goiaba; polpa de goiaba branca	X	X	Folhas	Diarreia.	Brasil, 2021.
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Folha de cravo; Folha de cravo fresca			Botões florais e folhas	Carminativa, antisséptica, antifúngica, antibacteriana.	Costa e colaboradores, 2011.
<b>Musaceae</b>						
<i>Musa acuminata</i> Cavedish	Banana caturra			Fruto, flores, seiva do pseudocaule	Úlceras, neuralgias, inchaços, gonorreia, icterícia, aftas	Santos e colaboradores, 2012
<i>Musa</i> sp.	Banana coco, banana nanica, biomassa de banana			Fruto, flores, seiva do pseudocaule	Úlceras, neuralgias, inchaços, gonorreia, icterícia, aftas	Santos e colaboradores, 2012
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Fruto, flores, seiva do pseudocaule			Fruto, flores, seiva do pseudocaule	Úlceras, neuralgias, inchaços, gonorreia, icterícia, aftas	Santos et al., 2012
<i>Musa balbisiana</i> Colla	Banana maçã					
<i>Musa acuminata</i> x <i>M. balbisiana</i> Colla	Banana ouro			Fruto, flores, seiva do pseudocaule	Úlceras, neuralgias, inchaços, gonorreia, icterícia, aftas	Santos e colaboradores, 2012

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
<i>Musa acuminata</i> Colla	Banana pão, banana prata, banana três quinás			Fruto, flores, seiva do pseudocaule	Úlceras, neuralgias, inchaços, gonorreia, icterícia, aftas	Santos e colaboradores, 2012
<b>Oxalidaceae</b>						
<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	Biribiri			Frutos e folhas	Escorbuto, formação de colágeno.	Araújo e colaboradores, 2009 .
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola			Frutos e folhas	Estimulante do apetite, diarreia, febrífugo.	Lorenzi; Matos, 2002.
<b>Passifloraceae</b>						
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá, polpa de maracujá, polpa de maracujá com semente.	X	X	Folha e fruto	Estresse mental, insônia, nervosismo. Auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade e insônia leve	Gilbert; Alves; Favoreto, 2022.
<b>Phytolaccaceae</b>						
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné			Folhas ou raízes	Hipotermia, reumatismo, neuralgia.	Tavares, 2018.
<b>Plantaginaceae</b>						
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	X	X	Folhas na floração, sementes secas ou raízes	Anemia ferropriva, hepatite, bronquite, acne. Como auxiliar no tratamento sintomático de irritações orais e da	Tavares, 2018.

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
					faringe associadas à tosse seca.	
<b>Poaceae</b>						
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira		X	Folhas frescas	Insônia, espasmo, amenorreia, ansiedade	Tavares, 2018.
<i>Zea mays</i> L.	Milho verde		X	Estigma	Aumento do fluxo urinário.	Brasil, 2021.
<b>Polygonaceae</b>						
<i>Rumex acetosa</i> L.	Azedinha			Folhas	Desintoxicação hepática; trato respiratório;	Sartori e colaboradores, 2020; Silva e colaboradores, 2022.
<b>Portulacaceae</b>						
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega			Planta toda	Colesterol, escorbuto, hepatopatias, cistite.	Tavares, 2018.
<b>Rubiaceae</b>						
<i>Coffea arabica</i> L.	Café			Sementes (não torradas)	Asma, diabetes, bronquite, cefaleia.	Tavares, 2018
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo			Raiz, casca, fruto e semente	Purgativa, antiasmático, anemia.	Moura, 2016.
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni			Fruto, casca, folha, raiz	Antioxidante, diabetes, analgésico, anestésico.	González, 2018; Ali; Kenagora; Manjula, 2016.
<b>Rutaceae</b>						
<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limãozinho		X	Folha	Ansiedade, insônia, antigripal	Lorenzi, 2008; Brasil, 2016; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;

Família/Espécie	Nome do produto	ReniSUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
					carminativa, febre e resfriado	
<i>Citrus latifolia</i> Tanaka	Limão taiti; Polpa de limão			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<i>Citrus limetta</i> Risso	Limão doce			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<i>Citrus limettoides</i> Tanaka	Lima			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<i>Citrus limon</i> (L.) Burn f.	Limão siciliano			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Brasil, 2021; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<i>Citrus limonia</i> (L.) Osbeck	Limão galego; Limão rosa			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Brasil, 2021; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Mexerica; Mexeriquinha			Folha	Ansiedade, insônia, antigripal carminativa, febre e resfriado	Lorenzi, 2008; Brasil, 2021; Alvarado-Guzman, 2009; Díaz-Juarez, 2009;
<b>Solanaceae</b>						
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Panaceia			Partes aéreas, raízes	Antiarrítmica, gonorreia, diurética, úlceras.	Lorenzi; Matos, 2008.
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	X		Folhas, flores, frutos ou raízes	Folhas: Abscesso, anemia; Flores e frutos: Icterícia,	Tavares, 2018.



Família/Espécie	Nome do produto	RenisUS	FFFB	Droga vegetal	Indicação terapêutica	Referência
					diurética; Raízes: hepatite.	
<b>Urticaceae</b>						
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Folha de embaúba desidratada			Folha seca	Sedativa, diurética, anti-hipertensiva.	Lorenzi; Matos, 2008; Ribeiro, 2017.
<b>Verbenaceae</b>						
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão			Planta toda	Laxativa, diurética, cicatrizante, ansiolítica.	Lorenzi; Matos, 2008; Foelich, 2008.
<b>Zingiberaceae</b>						
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	X	X	Rizoma	Bronquite, úlcera gástrica; litíase renal.	Tavares, 2018;
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre		X	Rizoma	Analgésico, hipolipemiante, anti-inflamatório.	Brasil, 2016; Cunha e colaboradores, 2014.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) – Legenda: RenisUS: Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde; FFFB-Formulário de Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira

#### 4.4 Ficha etnobotânica de plantas medicinais

Proposta de ficha etnobotânica das plantas medicinais comercializadas na Rede Tamanduá.

<b>Nome popular:</b>	
<b>Nome científico:</b>	<b>Família:</b>

<b>Identificação:</b>
-----------------------

<b>Qual parte usar (droga vegetal)?</b>	<b>O que ela contém (princípio ativo)?</b>
<b>Propriedades medicinais:</b>	<b>Para que serve (Indicação terapêutica)?</b>
<b>Quando não usar (contraindicação):</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Precauções:</b></li> </ul>	
<b>Como usar?</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dose diária</li> <li>- Uso interno/externo</li> </ul>	
<b>Informações complementares</b>	
<b>Referências bibliográficas</b>	

<b>Elaboração</b>	<b>Revisão</b>	<b>Aprovação</b>
-------------------	----------------	------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Diversidade de produtos agroecológicos comercializados na Rede Tamanduá

A Rede Tamanduá teve seu início com a proposta de venda direta de produtos agroecológicos (alimentares ou não) a fim de atender um público interessado na pauta da agroecologia. Os produtos agroecológicos são caracterizados para além do seu modo de cultivo, atendendo também aos aspectos sociais, culturais, políticos e de sustentabilidade (CARNEIRO *et al.*, 2020; FILHO; VASQUES; GODOY, 2016). Sob a ótica dos sistemas agroalimentares, nos últimos tempos a busca por produtos isentos de agrotóxicos tem crescido bastante, certamente pela preocupação da população em consumir alimentos saudáveis e em minimizar as possíveis ocorrências e agravos de certas doenças (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2021).

Buscou-se categorizar os produtos a partir do conhecimento popular, pautando-se na sua composição, morfologia, botânica, natureza, consumo etc. Menegassi e colaboradores (2018) e Monteiro e colaboradores (2010), sugerem que os alimentos sejam classificados livremente sem a necessidade de teorias de classificação oficiais. O ano de 2021 foi o mais impactado, onde observa-se valores tais como número de listas, prosumidores e ocorrência de produtos menores em relação aos demais anos. Estas reduções podem estar diretamente relacionadas com a situação epidemiológica da COVID-2019, causada pelo vírus SARS-COV-2, vivenciadas de 2020 a 2021 e que foram estabelecidas regras de emergência em saúde pública, quanto ao funcionamento de alguns estabelecimentos a partir de decretos estaduais e municipais (GOVERNADOR VALADARES, 2021). Por outro lado, ao analisar a diversidade identifica-se um aumento crescente de produtos no período estudado, variando de 240 em 2018 a 377 itens em 2021.

Dos produtos ofertados, a mandioca (*Manihot esculenta*) da família Euphorbiaceae (MARTINS *et al.*, 2015), foi o item de maior ocorrência no período pesquisado como também ofertado em quase todas as semanas. Esta espécie está envolvida em um contexto histórico brasileiro desde os tempos coloniais e que atingem questões culturais, gastronômicas, ritualísticas e de importância econômica para agricultura familiar. Tem característica arbustiva, raízes tuberosas com variações em cada cultivar e em suas folhas ocorrem a síntese de glicosídeos cianogênicos (linamarina e lotaustralina), tendo seu maior acúmulo nas raízes. Estes glicosídeos

podem promover efeitos tóxicos e problemas de ordem neurológica através da ingestão de mandioca ou derivados. O amido é o principal polissacarídeo presente (FARIAS; FILHO; MIRANDA, 2019; SILVA; MURRIETA, 2014; DOMINGUEZ; LANDA, 2020).

A banana prata (*Musa sapientum* L.), Musaceae, está entre os frutos mais consumidos no Brasil (ROCHA; GERUM; SANTANA, 2021) e é a fruta fresca mais consumida no mundo (SOUSA *et al.*, 2019), fato este que vai de encontro aos resultados obtidos neste trabalho, embora este dado não seja exclusivamente de produtos oriundos da agroecologia. Este fruto contém nutrientes (vitaminas C, A) e compostos bioativos (fenólicos, carotenoides, fitoesteróis) importantes para a saúde. Alguns estudos têm demonstrado que a casca da banana possui a maior parte destes compostos (VU; SCARLETT; VUONG, 2018; PEREIRA; MARACHIN, 2014). É uma planta herbácea, com caule subterrâneo, apresentam raízes fasciculadas, os frutos estão unidos formando pencas (SILVA *et al.*, 2021)

Assim como a mandioca e a banana, os demais produtos ofertados e consumidos são bastante comuns na região Território Médio Rio Doce devido às características edafoclimáticas bem como questões regionais.

A variação de agricultores no período baseia-se na época em que foram cadastrados ou mesmo no tipo de produto que é ofertado devido a sua sazonalidade, demanda de pedidos ou fatores pessoais.

## **5.2 Agrobiodiversidade, plantas medicinais e fitoterápicos**

A amostragem de produtos medicinais nesta pesquisa é grande, embora haja uma dificuldade em estabelecer parâmetros de comparação com outros estudos no mesmo perfil de mercado. Os potenciais de uso terapêutico são diversos, levando em conta que os produtos aqui definidos como medicinais são, em sua grande parte, consumidos com um apelo nutricional ou por outras razões não definidas.

Ao longo do processo evolutivo da humanidade muitos conhecimentos foram adquiridos e transmitidos por inúmeras gerações, isso faz com que as espécies vegetais com ação medicinal possuam particularidades quanto a sua forma de uso e aplicação (BADKE *et al.*, 2011). Tais particularidades podem ter um perfil individual, coletivo, socioeconômico e cultural, ou seja, um grupo ou indivíduo utilizar terapêuticamente enquanto outros a utilizem de forma ritualística (SANTOS;

FERREIRA; LIMA, 2018). Isso faz com que estas espécies sejam estudadas de maneira multi e interdisciplinar, abrangendo diversos campos das ciências. Por essa diversidade de contextos, a cada momento emergem pesquisas sobre diferentes espécies, funcionalidades, manejos, cultivos e muitas vezes a partir do conhecimento empírico de algumas populações.

Ao avaliarmos a ocorrência das plantas medicinais e derivados, observamos que enquanto a salsa (*Petroselinum crispum*) está em primeiro lugar como o item vegetal ofertado de maior ocorrência, a banana prata (*M. acuminata*), citada anteriormente, destaca-se em primeiro lugar como a mais consumida, seguida pela cenoura (*Daucus carota*). Tanto a salsa quanto a cenoura pertencem à mesma família (Apiaceae), a banana pertence a Musaceae. Popularmente seus usos são bastantes distintos, a primeira é mais usada como uma erva condimentar, a cenoura é mais empregada na salada e a banana mais consumida como fruta ou agregada em outros tipos de alimentos, como vitaminas, sorvetes, bolos, biomassa. Sobre a morfologia vegetal, a espécie *P. crispum*, é uma erva com folhas pecioladas, compostas pinadas, flores acima da folhagem, reunidas em umbelas, raiz fusiforme e amarelada, seu caule é vertical com ramos opostos (AGYARE *et al.*, 2017). A *D. carota* possui raiz tuberosa pivotante, umbelas terminais ou laterais, flores brancas, fruto oblongo (LUCAS, 2020).

Quanto aos aspectos fitoquímicos e medicinais, a salsa possui em sua composição química: flavonoides (principais: apigenina e glicosídeos) encontrado em maior parte nas folhas, furanocumarinas, ácido ascórbico, vitamina B (MARIN *et al.*, 2016; PETROLINI *et al.*, 2013). Em uma pesquisa realizada por Nouredine, Mostafa e Mandal (2022), no Marrocos, à luz da etnobotânica e da etnofarmacologia constatou-se que a salsa é a segunda planta mais usada em distúrbios renais seguindo da *Rosmarinus officinalis* L. Outras aplicações, tais como no tratamento de afecções pulmonares e devido às propriedades antiespasmódica, antiparasitária, antiagregante e analgésica são vistas nos estudos de Fazer e colaboradores (2013), Agyare e colaboradores (2017) e Petrolini e colaboradores (2013). Embora esta espécie tenha maior apelo culinário, o seu uso de forma terapêutica requer atenções devido à ação hipotensora quando em paralelo a alguns diuréticos, como a furosemina (KREYDIYYEH; USTA, 2002; AGYARE *et al.*, 2017).

Guerra e colaboradores (2007), ao estudar hortaliças em uma cidade do Nordeste do Brasil, constataram que a cenoura estava entre os vegetais medicinais mais consumidos pelas comunidades para tratamento de anemias. O Ministério da

Saúde (2013), recomenda o consumo deste vegetal como forma de suplementação de ferro. A cenoura é rica em betacaroteno, fenóis, poliacetilenos e ácido ascórbico e estes compostos bioativos possuem ação antioxidante e anti-inflamatória (AHMAD *et al.*, 2019). Silva e colaboradores (2016) sugerem que a cenoura seja consumida *in natura* devido à qualidade nutricional quando comparada à forma minimamente processada.

O aumento da diversidade de produtos medicinais nos dois últimos anos pode estar relacionada com a pandemia COVID-19, em que houve uma grande busca, mesmo sem respaldo científico conclusivo, para a cura desta enfermidade (LIMA *et al.*, 2020). De acordo com Silva e Braga (2021), ao pesquisarem o consumo de plantas medicinais nesta época, observaram um aumento de 27% no consumo.

Os produtos medicinais considerados minimamente processados, são aqueles que sofreram alterações estruturais mínimas, mas que não tiveram adição de nenhum outro componente para modificar a sua composição, exemplo, conservantes, edulcorantes, flavorizantes etc. portanto, as folhas desidratadas e em pó, óleo e polpas entram nessa categorização. Neste aspecto, a comercialização de produtos nesse formato os torna vantajosos devido à sua maior durabilidade em relação aos comercializados *in natura*. Porém, cuidados devem ser tomados em relação às boas práticas de fabricação e principalmente quanto às características inerentes ao produto, como por exemplo atividade água, degradação enzimática.

### **5.3 Do científico ao popular, indicações terapêuticas das plantas medicinais e fitoterápicos**

As famílias botânicas prevalentes neste estudo foram Lamiaceae e Asteraceae as mais numerosas em termos de variedade de espécies (Neto *et al.*, 2014; Rodrigues, Brito e Oliveira, 2021). De acordo com Lima e Cardoso (2007), a família Lamiaceae possui muitas espécies produtoras de óleos essenciais com ação terapêutica. Esta família apresenta características diversificadas, podendo ser arbustivas, herbáceas ou até mesmo arbóreas. Suas folhas são simples, opostas e aromáticas, repletas de tricomas secretores de óleos essenciais. Os frutos podem ser como bagas ou cápsulas (LORENZI; MATOS, 2008; TRINDADE *et al.*, 2016). Por sua vez, as Asteraceae possuem mais arbustos e ervas que árvores, folhas em rosetas, alternas, inflorescência em capítulo (ROQUE; BAUTISTA, 2008).

Basicamente, o consumo de plantas medicinais é realizado pelo empirismo da população e ter espécies elencadas em registros oficiais reforça e dá garantia do uso seguro. Ainda é grande a população que utiliza as plantas medicinais nos cuidados primários da saúde, com isso, promover informações assertivas é contribuir para minimização de potenciais riscos de interação entre plantas e medicamentos (LIMA *et al.*, 2020; BRAGA; SILVA, 2021).

Messias e colaboradores (2015), ao conduzir uma pesquisa com mais de 6 mil respondentes sobre o uso popular de plantas medicinais na cidade de Ouro Preto-MG, constatou que mais de 90% as consumiam para o tratamento de algum tipo de enfermidade e quase 50% da origem destas era proveniente dos próprios quintais dos usuários. Destacou-se ainda sobre o uso de espécies tóxicas que contém metabólitos (alcaloides pirrolizidínicos) com ação carcinogênica. Santos, Ferreira e Lima (2018), através de uma pesquisa etnobotânica de plantas medicinais nas feiras públicas em Belém do Pará identificaram que mais de 80% das espécies eram usadas com fins medicinais, sendo que 7% eram destinadas a fins ritualísticos principalmente em religiões de matrizes africanas e 9% atendiam aos dois quesitos apresentados.

A organização da tabela 4 contribuiu para o entendimento das ações terapêuticas dos produtos comercializados pela Rede Tamanduá, visto que muitas destas não são comumente consumidas por causa de suas propriedades medicinais, mas sim nutricionais na condição de alimento.

Posto que nem todos os produtos descritos na tabela 4 constam na lista ReniSUS, FFFB ou Farmacopeia Brasileira, não se pode descartar as potencialidades e efeitos destas, pois, grande parte do consumo de plantas medicinais na atualidade, partiram e são validados pelos conhecimentos populares e tradicionais.

Não obstante, com a implantação do PNPMF em 2006 pelo Ministério da Saúde, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) também tiveram maiores respaldos quanto ao acesso racional e uso seguro de plantas medicinais. Em 2009 foi criada a relação de plantas medicinais de interesse ao SUS (ReniSUS), na qual constam 71 espécies, a fim de nortear e dar garantia de um uso adequado aos consumidores (BRASIL, 2016).

Mesmo tendo seu uso referendado pelo Ministério da Saúde, algumas plantas medicinais precisam de cuidados quanto à sua utilização. Neste contexto, como exemplo tem-se o alho (*A sativum*), que ao ser consumido com um anti-hipertensivo beta-bloqueador de terceira geração (Nevibolol) atua de maneira sinérgica (Ataliba

*et. al.*, 2017). No estudo de Gonçalves e colaboradores (2022), foi apontado que cerca de 35% das espécies usadas (dentre estas, algumas listadas no ReniSUS) por pessoas da zona rural atendidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no Paraná, apresentaram algum tipo de interação com medicamentos usados por estes. Outros problemas de toxicidade quanto ao modo de consumo de espécies medicinais são reportados por Bochner e colaboradores (2012), ao identificar 20% destas espécies vendidas em um mercado na cidade do Rio de Janeiro.

As plantas, de maneira geral, sofrem ações antrópicas ou ambientais, o que altera diretamente a produção dos seus princípios ativos. Maior (2018) orienta que essas ações podem ser minimizadas ao se coletar as drogas vegetais de plantas adultas, coletar na parte da manhã ou final do dia e não coletar após chuvas. Estes métodos ajudam na preservação da integridade química e ações terapêuticas dos seus metabólitos secundários. Bochner e colaboradores (2012) afirmam que fatores edafoclimáticos alteram as propriedades medicinais e toxicológicas de plantas medicinais, assim como a contaminação química por agrotóxicos ou microbiológica. Para Souza, Pereira e Fonseca (2012), são necessárias maiores informações para o agricultor e o consumidor para que possam, um produzir com qualidade e o outro adquirir um produto com eficácia dos princípios ativos e isentos de contaminações. Por outro lado, alguns estudos têm demonstrado certa preocupação quanto à qualidade destes produtos vendidos em feiras, mercados ou outros espaços, é o que demonstra Souza e Bochner e colaboradores, (2012), ao analisarem mercados em Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente.

#### **5.4 Ficha etnobotânica como instrumento para educação em saúde**

A ciência da saúde talvez seja a área em que mais se concentram pesquisas sobre plantas com propriedades medicinais, certamente por entender dos benefícios ou malefícios destas espécies corroborando com os serviços de saúde pública (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Como os estudos de plantas medicinais apresentam certa complexidade, é justa a disseminação dos conhecimentos científicos e populares em paralelo. Estes estudos ajudam a reforçar a importância da preservação e uso seguro como forma de equilíbrio entre as partes, pois diversos agentes da sociedade estabelecem um vínculo ou uma proximidade com estas das mais diferentes formas.



Portanto, a elaboração de fichas etnobotânicas de plantas medicinais em um CCC poderá contribuir para que os prossumidores adquiram maiores conhecimentos e façam uso de maneira correta. Outrossim, é conhecer os benefícios terapêuticos de produtos costumeiramente vistos como apenas nutricionais. Por se tratar de um projeto de extensão, é interessante a aplicação desta ferramenta como uma estratégia para a educação popular em saúde, integrando a extensão e a pesquisa-ação, promovendo uma via de mão-dupla de saberes entre sociedade e universidade.

A educação popular em saúde a partir desta ficha etnobotânica poderá melhorar os diálogos entre os atores envolvidos com a Rede Tamanduá, respeitando a diversidade de conhecimentos e culturas. Gomes e Merhy (2011) cita que diferentes estratégias de educação em saúde estabelece vínculos sociais e redimensiona a promoção da saúde, contribuindo na qualidade de vida dos indivíduos.

Este modelo de educação não pode ser visto de maneira singular e simplista, onde pretende-se modificar os hábitos da população para assimilação de problemas. Deve ser construída mediante a compreensão do problema gerador e o modo como organizar e enfrentá-la (GOMES; MERHY, 2011; PEDROSA, 2007) . Diante disso, Pedrosa (2007) discute que a educação popular em saúde é aquela que é capaz proporcionar a educação sanitária, informações assertivas e com a participação da sociedade.

A ficha construída nesse trabalho visa atender a diferentes perfis de prossumidores, sendo assim, propõe-se uma linguagem simples e de fácil entendimento. Os campos, <nome popular>, <espécie> e <família>, pretendem atender às questões tanto culturais quanto científicas. O campo <identificação> visa demonstrar através de fotos as características mais específicas de cada espécie. O item <droga vegetal> e o <princípio ativo>, irão apontar quais partes poderão ser utilizadas da espécie em questão, haja visto que algumas podem ser tóxicas ou apresentarem baixas concentrações dos princípios ativos. Os campos <propriedades medicinais> e <indicação terapêutica>, poderão informar para que serve esta planta. Na sequência, as <contraindicações> e <precauções>, apontam as possíveis interações que a espécie pode apresentar com algum medicamento ou alimento. O campo <como usar>, ajudará a leitor a entender a melhor forma de preparar (decocção, infusão ou maceração), consumir (ingestão, inalação ou tópico) bem como as doses diárias recomendadas. No item informações complementares, serão descritas observações acerca do produto em questão e por fim, as referências

bibliográficas seguidas pelos campos de elaboração, revisão e aprovação, dando respaldo às informações prestadas.

A aplicação desta ficha será realizada por meios eletrônicos ou expostas no próprio espaço físico da Rede Tamanduá. Propõe-se que a mediação destas sejam feitas pelos bolsistas e voluntários que integram este projeto extensão sob a supervisão dos professores envolvidos.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa de plantas medicinais em um circuito curto de comercialização tangendo aspectos da etnobotânica, extensão e agrobiodiversidade reforça a importância da promoção da saúde em diferentes modelos. A proximidade entre os atores que compõem esse cenário e o estabelecimento da troca de saberes populares e científicos podem favorecer um consumo mais consciente e assertivo para as possíveis doenças que permeiam cada indivíduo. A bibliografia consultada comprova que o modelo de comercialização estudado traz garantia de origem e produção dos produtos a serem consumidos, uma vez que não há interferentes neste processo. Mostrou também que, embora existam muitas pesquisas sobre princípios ativos das plantas medicinais, ainda são raros os estudos de plantas que não são tão comuns no dia-a-dia, necessitando maiores aprofundamentos. Os documentos oficiais como ReniSus, Farmacopeia são instrumentos fundamentais para nortear o consumo das plantas medicinais e suas possíveis interações.

Diante do observado o projeto de extensão se torna um mediador entre a academia e a sociedade, sendo fundamental sua expansão e valorização.

Apesar da análise criteriosa dos dados, é possível a ocorrência de alguns vieses na pesquisa, pois possíveis erros de notificação na estrutura principal do cadastro podem ter ocorrido, uma vez que estas informações eram geradas por diferentes pessoas.

Sugere-se que a partir desta pesquisa, novas investigações sobre as plantas medicinais neste espaço sejam desenvolvidas a fim de entender o comportamento dos prosumidores em relação ao uso mais adequado destas plantas, interações com os medicamentos, toxicidade, droga vegetal utilizada, forma de preparo. Portanto, uma ficha etnobotânica de plantas medicinais que detalhe tais informações pode ser implantada e divulgada semanalmente para disseminar maiores conhecimentos aos prosumidores, certamente pode ser visto como resultado de ações de extensão em interface com a pesquisa. Em relação aos agricultores, instruções quanto ao plantio, conservação e manipulação dos produtos podem ser implementados.

Por fim, a contribuição deste trabalho para a Rede Tamanduá no contexto local é valorizar a agrobiodiversidade, a produção agroecológica da agricultura familiar e o incentivo ao uso seguro de plantas medicinais.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGYARE, C., APPIAH, T., BOAKYE, Y.D. E APENTENG, J.A. *Petroselinum crispum*: A Review. **Medicinal Spices and Vegetables from Africa**. 527-547, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-809286-6.00025-X>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B978012809286600025X?via%3Dihub>; Acesso em 1 jul 2023;

AHMAD, T; CAWOOD, M; IQBAL, Q; ARIÑO, A; BATOOL, A; TARIQ, RMS; AZAM M; AKHTAR, S. Phytochemicals in *Daucus carota* and their health benefits. **Foods**. 8 ed., n.9, p.424, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods8090424>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-8158/8/9/424>, acesso em 7 jul 2023;

ALI, M; KENGANORA, M; MANJULA, SN.; Health Benefits of *Morinda citrifolia* (Noni): A Review. **Pharmacognosy Journal**, v.8, n.4, p. 321-334, 2016. DOI: 10.5530/pj.2016.4.4 Disponível em: <https://phcogj.com/article/173>. Acesso em: 7 jul. 2023;

ALMEIDA, F.R..R, GRANDO, G. H. C., NAYÃ, M. S.; DAROLT, M. R. Circuitos de circulação e comercialização de alimentos agroecológicos entre redes. In.: **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis, SC : Estúdio Semprelo, 2021;

ALVARADO-GUZMÁN, J. A., GAVILLÁN-SUÁREZ, J., & GERMOSÉN-ROBINEAU, L. . TRAMIL ethnopharmacological survey: knowledge distribution of medicinal plant use in the southeast region of Puerto Rico. **Puerto Rico health sciences journal**, v. 28, n. 4, p.329-339, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4136639/>. Acesso em 7 jul 2023;

ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. 2002. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. Pp. 77-144. In: RODRIGUES, A.G., ANDRADE, F.M.C., COELHO, F.M.G., COELHO, M.F.B., AZEVEDO, R.A.B. & CASALI, V.W.D. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia.

ARAÚJO, E. R.; ALVES, L. I. F.; DO RÊGO, E. R.; DO RÊGO, M. M.; DE CASTRO, J. P.; DA COSTA SAPUCAY, M. J. L. Caracterização físico-química de frutos de biri-biri (*Averrhoa bilimbi* L.). **Biotemas**, v.22, n.4, p.225-230, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2009v22n4p225>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2009v22n4p225>. Acesso em: 5 jul 2023;

ASKARI, V.R; BARADARAN RAHIMI, V; GHORBANI, A; RAKHSHANDEH, H. Hypnotic Effect of *Ocimum basilicum* on Pentobarbital-Induced Sleep in Mice. **Iran Red Crescent Med J.**, v. 18, n. 7, p. 1-6, 2016. DOI: 10.5812/ircmj.24261 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27651944/>. Acesso em: 4 jul. 2023;

ASHRAFUL, A.; ABDULLAH, A. A.; JAHAN, MD.; SAZZADUL, B.; LABONY, K., MD. HASAN, M., MUHAMMED, J.; MOHAMMED, S.; CHOWDHURY, M. F. K.H., VERONIQUE, S.; MD, A. H. Allium vegetables: Traditional uses, phytoconstituents, and beneficial effects in inflammation and cancer, **Critical Reviews in Food Science**

and **Nutrition**, DOI: 10.1080/10408398.2022.2036094. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35170391/> acesso em: 7 jul. 2023;

ATALIBA, F., DA COSTA, D., FARIAS, A.; SOUZA, J. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n.(2), p. 90-99., 2017. DOI:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v29.e2.a2017.pp90-99>. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=issue&op=view&path%5B%5D=25>, Acesso em 16 de Ago 2023.

BADKE, M.R; BUDÓ, M. L D.; SILVA, F. M; RESSEL, L. B. Plantas Medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n.1, p. 132–139, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vYCdK9RncDCsynFSSdnZXBP/?lang=pt>. Acesso em 15 fev. 2023;

BARATA, L. E. S.; ALENCAR, A. A. J.; TASCONE, M.; TAMASHIRO, J. Plantas Medicinais Brasileiras. IV. *Annona muricata* L. (Graviola). **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 01, p. 132–138, 2009. Disponível em Doi: 10.32712/2446-4775.2009.94. Acesso em jul 2023;

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J.D. **Herbal Medicines**. 3 ed. London: Pharmaceutical Press, 2007;

BASU, N; BASTIANSZ, A; DÓREA, J.G.; FUJIMURA, M; HORVAT, M; SHROFF, E; WEIHE, P; ZASTENSKAYA, I. Our evolved understanding of the human health risks of mercury. **Ambio**. v. 52 n. 5, pp. 877-896, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13280-023-01831-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-023-01831-6#citeas>. Acesso em: 11 abr. 2023;

BARCELOS, L.B.; MENDES, S.M.F.; ROVER, O.J. Cooperativa de consumidores de produtos ecológicos de Três Cachoeiras (Coopet), Rio Grande do Sul. In.: **Circuitos Curtos de Comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021.

BATALHA, A. D. S. J.; SOUZA, D. C. M.; UBIERA, R. D.; CHAVES, F. C. M.; MONTEIRO, W. M.; DA SILVA, F. M. A.; KOOLEN, H. H. F.; BOECHAT, A. L.; SARTIM, M. A.; Therapeutic Potential of Leaves from *Fridericia chica* (Bonpl.) L. G. Lohmann: Botanical Aspects, Phytochemical and Biological, Anti-Inflammatory, Antioxidant and Healing **Action. Biomolecules**, .v12, n.9, p.1208, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/biom12091208>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9496332/>. Acesso em 14 mai 2023;

BEGNINI, ML; SOUZA, TRL.; SILVA, LRS.; FINZER, JR.; TEIXEIRA, EP. Estudo da secagem e extração do óleo essencial de menta (*Mentha arvensis* L.). **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 10, pág. e482111032964, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32964. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32964>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; ASSIS, M. A.; AVELAR, K. E. S. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, São Paulo, v.14, n.3, p. 537-547, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722012000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/58Ms9YGwv5bBjVk5v7GQrNn/?lang=pt#>. Acesso em: 16 fev. 2023;

BRAGA, J.C.B.; DA SILVA, L.R. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 4 n.1. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-303>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25393>. Acesso em 8 jul. 2023;

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais**. Ministério da Saúde: 2013;

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. 2006 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/plantas-mediciniais-e-fitoterapicos-no-sus>,. Acesso em: 11 jun. 2023;

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência nacional de vigilância sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 26 de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília – DF, 14 de maio 2014. Disponível em [http://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#](http://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/)/. Acesso em 04 fev. 2023;

\_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª ed. Brasília, 2021;

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. **Monografia da espécie *Morus nigra* L. (Amoreira)**. Brasília, v.5, 2015;

CABRAL, B.; SIQUEIRA, E.M.S.; BITENCOURT, M.A.O.; LIMA, M.C.J.S.; LIMA, A.K.; ORTMANN, C.F.; CHAVES, V.C.; FERNANDES-PEDROSA, M.F.; ROCHA, H.A.O.; SCORTECCI, K.C.; REGINATTO, F.H., GIORDANI, R.B., ZUCOLOTTI, S.M. Phytochemical study and anti-inflammatory and antioxidant potential of *Spondias mombin* leaves. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 26, n. 3, p. 304-311, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2016.02.002>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102695X16300011?via%3Dihub>  
Acesso em 4 jul 2023;

CARNEIRO, P.S. P. Z.; TEIXEIRA, R. D.B. L.; SILVA, F. de S.; BORGES, F. G.S; SIQUEIRA, P.L. Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos: uma cadeia agroalimentar curta em Governador Valadares – MG. v. 15 n. 2, 2020. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe**. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5194>. Acesso em: 9 jul. 2023;

CEPAL. **Agricultura familiar y circuitos cortos**. Nuevos esquemas de producción, comercialización y nutrición. ONU. Santiago de Chile. 2014. Disponível em: <[http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36832/S2014307\\_es.pdf?sequence=1](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36832/S2014307_es.pdf?sequence=1) >. Acesso 2 jun. 2023;

CHEROBIN, F.; BUFFON, M. M.; CARVALHO, D. S. DE .; RATTMANN, Y. D. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**. v. 32, n. 3, 2022. DOI: : <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mtGJXwpsZtq8GwFhdgpryRC/?lang=pt>. Acesso em 20 fev. 2023;

CLEMENT, Y.N., BAKSH-COMEAU, Y.S.; SEAFORTH, C.E. An ethnobotanical survey of medicinal plants in Trinidad. **Journal Ethnobiology Ethnomedicine**, v. 11, p. 1-28, 2015. DOI: 10.1186/s13002-015-0052-0. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-015-0052-0>. Acesso em 6 jul 2023;

CONTRIGIANI, A. C; MARJOTA-MAISTRO, M. C.; MONTEBELLO, A. E. S.; SAUTIER, DENIS. **Circuitos curtos de comercialização**. Araras: UFSCar/CPOI, 2020;

CORIOLO-MARINUS, M. W. DE L.; QUEIROGA, B.A.M; RUIZ-MORENO, L; LIMA, L.S. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 24, p. 1356–1369, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TtztQ9sMg/?lang=pt>. Acesso em 15 de fev. 2023;

COSTA, A. C. P; ARAGÃO, T. A. P.; PEREIRA, C.S.; NOGUEIRA, F.J.S.; RODRIGUES, M. G; FILHO, C. R. C.; VENTURA, C. A. FIGUEIREDO, E. B. G. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal Development**. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, apr. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-362. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/322538705>. Acesso em 09 mar 2023;

COSTA, ART; AMARAL, MFZJ, MARTINS, PM, PAULA, JAM, FIUZA, TS, TRESVENZOL, LMF, PAULA, JR, & BARA, MTF. Ação do óleo essencial de *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & LMPerry sobre as hifas de alguns fungos fitopatogênicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai** , v. 13, n. 2, pág. 240–245, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000200018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/qnJd5sDFvnHS6yv5nGWRF4g/>. Acesso em: 17 jul. 2022;

CUNHA, A.P. da; TEIXEIRA, F.; SILVA, A.P. da; ROQUE, O.R.; **Plantas na terapêutica farmacológica e ensaios clínicos**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2014;

DAPAR, M.L.G.; ALEJANDRO, G.J.D.; MEVE, U.; LIEDE-SCHUMANN (2020). Ethnomedicinal plants used for the treatment of cuts and wounds by the Agusan Manobo of Sibagat, Agusan del Sur, Philippines. **Ethnobotany Research and Applications**. V.19. p.1-18. DOI: 10.32859/era.19.31.1-18. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345142502\\_Erechtites\\_valerianifolius\\_Link\\_ex\\_Spreng\\_DC\\_Asteraceae](https://www.researchgate.net/publication/345142502_Erechtites_valerianifolius_Link_ex_Spreng_DC_Asteraceae). Acesso em 02 jul 2023;

DAROLT, M. R.; ROVER, O.J.; Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. In.: **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis, SC: Estúdio Semprelo, 2021;

DEGENHARDT, RT, FARIAS, IV, GRASSI, LT, FRANCHI JR., GC, NOWILL, AE, BITTENCOURT, CM DA S., WAGNER, TM, SOUZA, MM DE ., CRUZ, AB, & DÍAZ-JUÁREZ, JA; TENORIO-LÓPEZ, F,A; ZARCO-OLVERA, G; VALLE-MONDRAGÓN, L.D; TORRES-NARVÁEZ, J.C; PASTELÍN-HERNÁNDEZ, G. Effect of Citrus paradisi extract and juice on arterial pressure both in vitro and in vivo. **Phytotherapy Research**, v. 23, n. 7, p. 948–954, 2009. DOI: 10.1002/ptr.2680. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19153985/>. Acesso em: 7 jul. 2023;

DENTZ, B. G. Z. V.; BENDER, P. M. Um novo olhar sobre a definição de circuitos curtos de produção e comercialização: situações na região da Grande Florianópolis. **Revista Campo-Território**. Uberlândia-MG, v. 11, n. 24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCT112407>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/34055> Acesso em 12 mar 2023;

DIAS, V.V; RÉVILLION, J. P.; TALAMINI, E. Cadeias curtas de alimentos orgânicos: aspectos das relações de proximidade entre consumidores e agricultores no Brasil. In: **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017;

DI STASI, L.C; HIRUMA-LIMA, C.A; **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. ed. rev. e ampl – São Paulo: Editora UNESP, Pp. 107-108., 2002;

DESHMUKH, SA; GAIKWAD, DK. Uma revisão da taxonomia, etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Basella alba* (Basellaceae). **Journal of Applied Pharmaceutical Science**, v. 4, n. 1, pág. 153-165, 2014. DOI: : <http://dx.doi.org/10.7324/JAPS.2014.40125>. Disponível em: [https://japsonline.com/abstract.php?article\\_id=1174&sts=2](https://japsonline.com/abstract.php?article_id=1174&sts=2) Acesso em: 10 jul 2023;



DOMINGUEZ, R.E; LANDA, J.F.R. Preclinical and clinical research on the toxic and neurological effects of cassava (*Manihot esculenta* Crantz) consumption. **Metabolic Brain Disease**. 35 ed , pg. 65–74, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11011-019-00522-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11011-019-00522-0#citeas> Acesso em: 20 jul. 2023;

EL MENYIY, N., MRABTI, H. N., EL OMARI, N., BAKILI, A. E., BAKRIM, S., MEKKAOUI, M., BALAHBIB, A., AMIRI-ARDEKANI, E., ULLAH, R., ALQAHTANI, A. S., SHAHAT, A. A., BOUYAHYA, A.. Medicinal Uses, Phytochemistry, pharmacology, and toxicology of *Mentha spicata*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2022, 2022. DOI: 10.1155/2022/7990508 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35463088/>. Acesso em: 15 jul. 2023;

ELEMO, G.N; ELEMO, B. O; ERUKAINURE, O.L.; Characterization of sponge gourd (*Luffa aegyptiaca* Mill.) seed oil. **Journal of Tropical Agriculture**., v. 49, n.0, 2011. Disponível: <http://jtropag.kau.in/index.php/ojs2/article/view/253>, 08 jul. 2023;

ESPINDOLA, H. S.; WENDLING, I. J.. Elementos biológicos na configuração do território do rio Doce. **Varia Historia**, vol. 24, nº 39: p.177-197, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-87752008000100009> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/cd8z7htDw9s56SMqCdSnTcy/?lang=pt>Acesso em 05 de abr. 2023;

ESPINDOLA, H.S; NODARI, E.S; SANTOS, M.A DOS. Rio Doce: riscos e acontecimento a partir do desastre de Mariana (MG). **Revista Brasileira de História**, v. 39, n. 81, pag. 141-162, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93472019v39n81-07>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/WVJHkHCGb8HXBRrPX9hjYCv/?lang=pt>. Acesso em 20 de 09 mai. 2023.

FARIAS, V.S.; FILHO, J.T.S; MIRANDA, M.G. **Mandioca: valor histórico, cultural e gastronômico**. Rio de Janeiro, RJ: Epitaya, 69 p., 2019;

FARZAEI, MH; ABBASABADI, Z; ARDEKANI, MR; RAHIMI, R; FARZAEI, F.; Parsley: a review of ethnopharmacology, phytochemistry and biological activities. **Journal of Traditional Chinese Medicine**, v. 33, n. 6, p. 815-826, 2013. DOI: 10.1016/s0254-6272(14)60018-2 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24660617/>. Acesso em 7 jul 2023;

FERN, K. *Arachis hypogaea*. **Tropical plants database**. 2014. Disponível em: <https://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Arachis+hypogaea>. Acesso em 04 jul. 2023;

FERNANDES, J,M; CUNHA, LM; AZEVEDO, EP; LOURENÇO, EM; PEDROSA, MD; ZUCOLOTTI, SM. *Kalanchoe brasiliensis* Cambess e *Kalanchoe pinnata* (Lamark) Persoon (Crassulaceae): uma revisão atualizada sobre etnofarmacologia, fitoquímica, farmacologia e toxicologia. **Revista Brasileira De Farmacognosia - Brazilian Journal of Pharmacognosy**. v. 29, n.4, p. 529-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2019.01.012>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102695X18305040?via%3Dihub>  
Acesso em 5 jul. 2023.

FERRO, D. & PEREIRA, A. M. S. **Fitoterapia: Conhecimentos tradicionais e científicos**, vol. 1. 1 ed. São Paulo: Bertolucci, 2018;

FILHO, L.P.K.; VASQUES, S.T.; GODOY, W.I. Organizações sociais e canais de comercialização acessados por agricultores agroecológicos: um estudo de caso na feira-livre de Chapecó/SC. **Colóquio: Revista do desenvolvimento regional**. v. 13 n. 1 (2016). DOI: <https://doi.org/10.26767/382>. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/382>. Acesso em 10 jun. 2023;

FROELICH, S.; GUPTA, M.P.; SIEMS, K.; JENETT-SIEMS, K. Phenylethanoid glycosides from *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl, Verbenaceae, a traditional antimalarial medicinal plant. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.4, 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2008000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/k4LRtVZXTTrSJD49GmmTNyDN/?lang=en>. Acesso em 27 jul. 2023;

GIL, H-W; LEE, E-Y; LEE, J-H; KIM, Y-S; LEE, B-E; SUK, J-W; SONG, H-Y. *Dioscorea batatas* extract attenuates high-fat diet-induced obesity in mice by decreasing expression of inflammatory cytokines. **Medical Science Monitor** v. 21, p. 489–95. DOI: <https://doi.org/10.12659/MSM.891306>. Disponível em: <https://medscimonit.com/abstract/index/idArt/891306>. Acesso em: 24 jul 2023;

GILBERT, B.; ALVES, L. F, FAVORETO, R.F. **Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas**. Rio de Janeiro: ABIFISA/Fiocruz, v. 2., 291 p., 2022;

GOMES, L.B; MERHY, E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública** , v. 27, n.1, p. 7–18, jan. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKfkp/?lang=pt> Acesso em 20 mar 2023;

GONÇALVES, R. N.; GONÇALVES, J. R. D. S. N.; BUFFON, M. D. C. M.; NEGRELLE, R. R. B. & RATTMANN, Y. D. Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista de APS**, vol. 25 , n.1, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16611>. Acesso em: 10 fev 2023;

GONZÁLEZ, A. G.; VALENCIA, E.; BERMEJO BARRERA, J.; GRUPTA, M. P. Chemical components of *Cuphea* species. Carthagenol: a new triterpene from *C. carthagenensis*. **Planta Med.**, v. 60, p. 592-593, 1994. DOI: 10.1055/s-2006-959585. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17236092/>. Acesso em: 18 jul. 2023;

GONZÁLEZ, N.L; GONZÁLEZ; J.A.L. *Morinda citrifolia* Linn: potencialidades para su utilización en la salud humana. **Revista Cubana de Farmacia**. V.37. n.3 2003. p.1-1 Disponível em [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475152003000300006](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475152003000300006). Acesso em:5 jul de 2023;

GOVERNADOR VALADARES. **Decreto n. 11.411, de Maio de 2021**. Dispõe sobre vedações e restrições ao funcionamento dos estabelecimentos e atividades que menciona, em virtude da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19 e dá providências correlatas. Diário oficial eletrônico, n.1774, ano VII. Prefeitura Municipal de Governador Valadares, 2021;

GUERRA, A. M. N. de M.; NETO, J. R. da C.; MARQUES, J. V. de A. D.; PESSOA, M. de F.; MARACAJÁ, P. B. Plantas medicinais e hortaliças usadas para cura de doenças em residências da cidade de Mossoró-RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 70–77, 2007. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/29>. Acesso em: 8 jul. 2023;

GÜNEY, O.I. Atributos e preferências de consumo de plantas medicinais e aromáticas: uma análise da segmentação do consumidor. **Ciência Rural**. v. 49, n. 5, p. e 20180840, 2019; DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20180840> disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/h85pKynTMZhpTvj5Y4jhbBR/?lang=en#>. Acesso em 25 jun 2023;

GURGEL, A. P. A. D. *et al.* In vivo study of the anti-inflammatory and antitumor activities of leaves from *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Lamiaceae). *Journal of Ethnopharmacology*, [S.l.], v. 125, n. 2, p. 361-363, 2009; DOI: 10.1016/j.jep.2009.07.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19607901/>. Acesso em 03 jul. 2023

HAN, X.; PARKER, T. L. Antiinflammatory activity of cinnamon (*Cinnamomum zeylanicum*) bark essential oil in a human skin disease model. **Phytotherapy Research**, v. 31, n. 7, p.1034-1038, 2017. DOI: 10.1002/ptr.5822. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28444928>. 2023; Acesso em: 14 jul. 2023

HUGHES, B.G; LAWSON, LD. Antimicrobial effects of *Allium sativum* L. (garlic), *Allium ampeloprasum* L. (elephant garlic), and *Allium cepa* L. (onion), garlic compounds and commercial garlic supplement products **Phytotherapy Research**. V.5, ed. 4 p. 154-158, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1002/ptr.2650050403>. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ptr.2650050403>. Acesso em jul 2023;

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados: Governador Valadares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>; acesso em 9 mar. 2023;

JAMSHIDI-KIA, F.; LORIGOOINI, Z.; AMINI-KHOEI, H. Medicinal plants: Past history and future perspective. **Journal of HerbMed Pharmacology**. Vol.: 7, 2018. Pg. 1-7. DOI: 10.15171/jhp.2018.01. Disponível em: <http://herbmedpharmacol.com/Article/jhp-1198>. Acesso em 01 mar 2023;

JANNAT, K.; RAHMAN, T.; RAHMATULLAH, M. Traditional uses, phytochemicals and pharmacological properties of *Allium tuberosum* Rottler ex spreng. **Journal Medicine**

**Plants Studies**, v. 7, p. 214-220, 2019; DOI: <https://doi.org/10.3390/app122211749>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/12/22/11749>. Acesso em: 11 jun.

KREYDIYYEH, S.I; USTA, J.; Diuretic effect and mechanism of action of parsley. **Journal Ethnopharmacology**. 2002; v.79. ed 3, pp 353-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0378-8741\(01\)00408-1](https://doi.org/10.1016/S0378-8741(01)00408-1). Acesso em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874101004081?via%3Dihub>. Acesso em 19 jul. 2023;

KIM, MJ, MOON, Y., TOU, JC, MOU, B., & WATERLAND, NL. Valor nutricional, compostos bioativos e benefícios à saúde da alface (*Lactuca sativa* L.). **Journal of Food Composition and Analysis**. V., 49, p. 19-34., 2016, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfca.2016.03.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889157516300230?via%3Dihub>. Acesso em: 19 jul 2023;

KUMAR, V., THAKUR, AK, BAROTHIA, ND E CHATTERJEE, SS . Potencial terapêutico da *Brassica juncea*: uma visão geral. **CellMed** , v.1, n. 1, p. 2-1, 2011.. DOI: <http://dx.doi.org/10.5667/tang.2011.0005>. Disponível em: <http://koreascience.or.kr/article/JAKO201104153790221.page> Acesso em: 13 jul 2023;

KUMAR, S.; PRASAD, AK; IYER, SV; VAIDYA, SK; Systematic pharmacognostical, phytochemical and pharmacological review on an ethno medicinal plant, *Basella alba* L. **Journal of Pharmacognosy and Phytotherapy**, v. 5, n. 4, p.53-58, 2013. Disponível em: 10.5897/JPP12.0256. Acesso em:13 jul 2023;

KUNDU N, CAMPBELL P, HAMPTON B, LIN CY, MA X, AMBULOS N, ZHAO XF, GOLOUBEVA O, HOLT D, FULTON AM. Antimetastatic activity isolated from *Colocasia esculenta* (taro). **Anticancer Drugs**. n.23, v. 2, p. 200-11, 2021. DOI: 10.1097/CAD.0b013e32834b85e8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21934603/>. Acesso em: 7 jul. 2023;

KURU, PINAR. *Tamarindus indica* e seus efeitos relacionados à saúde. **Jornal do Pacífico Asiático de Biomedicina Tropical** , v. 4, n. 9, p. 676-681, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12980/APJTB.4.2014APJTB-2014-0173>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2221169115300885?via%3Dihub>. Acesso em:9 jul. 2023;

KUPELI, E.; KARTAL, M.; ASLAN, S.; YESILADA, E. Comparative evaluation of the anti-inflammatory and antinociceptive activity of Turkish *Eryngium* species. **Journal of Ethnopharmacology**. V. 107, n. 1, p.32-37, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2006.02.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874106000778?via%3Dihub> Acesso em: jul 2023;

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Campinas. V. 18; n.2, p. 462-472, 2016. DOI:

[://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-787936](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-787936). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-787936>. Acesso em 20 fev. 2023;

LIMA, L. O.; GOMES, E. C.. Alimento ou medicamento?: Espécies vegetais frente à legislação brasileira. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, p. 771–782, 2014;

LIMA, W.G; CARDOSO, B.G.; SIMIÃO, D.C.; AMORIM, J.M.; SILVA, C.A.; BRITO, J.C.M. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (sARs-Cov-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.2.3-5>. Disponível em: <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/102/66>. Acesso em 14 jun. 2023

LIMA, M DA P; ZOGHBI, M DAS GB; ANDRADE, EHA, SILVA TMD; FERNANDES CS. Constituintes voláteis das folhas e dos galhos de *Cinnamomum zeylanicum* Blume (Lauraceae). **Acta Amazônica**. V. 35, n. 3, p. 363–6, 2005 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672005000300009>; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/zKdSFrDZH5mYtZ9gkSnnBSL/?lang=pt>. Acesso em 18 jun. 2023;

LIMA, R. K.; CARDOSO, M. G. Lamiaceae Family: Important Essential Oils with Biological and Antioxidant Activity. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 03, p. 14–24, 2007. Disponível em DOI:10.32712/2446-4775.2007.78. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/issue/view/11>. Acesso em: 4 jun. 2023

LIMA, JM, SILVA, CA, ROSA, MB, SANTOS, JB, OLIVEIRA, TG, & SILVA, MB. (2009). Prospecção fitoquímica de *Sonchus oleraceus* e sua toxicidade sobre o microcrustáceo *Artemia salina*. **Planta Daninha**, n. 27, v. 1, p. 7–11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-83582009000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pd/a/XhP7nFTKH7QjFN6MWhWLZ3R/?lang=pt>. Acesso em jul 2023

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

LORENZI, H; MATOS, F.J.A. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008;

LORENZI, H. & MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas**. 3 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2021;

LUCAS, D.B. *Daucus*. in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB139304>>. Acesso em: 23 jul. 2023;

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. Importância das variedades local para a agrobiodiversidade. In.: **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. 98 p., 2008;

MKADDEM, M; BOUAJILA, J; ENNAJAR, M; LEBRIHI, A; MATHIEU, F; ROMDHANE; M. Chemical composition and antimicrobial and antioxidant activities of *Mentha (longifolia* L. and *viridis*) essential oils. **Journal Food Science**.n. 74, v.7, p. 358-63, 2009. DOI: 10.1111/j.1750-3841.2009.01272.x. Acesso em: <https://ift.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1750-3841.2009.01272.x>. Acesso em 8 jul. 2023;

MALHEIROS, A. Caracterização e avaliação do potencial citotóxico do óleo essencial de *Chenopodium ambrosioides*. **Revista Brasileira De Farmacognosia**, v.26, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2015.08.012>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102695X15002033?via%3Dihub>. Acesso em: jul 2023;

MAIOR, J. F. A. S. Coleta, preparo e conservação de produtos naturais. In.: **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018, p. 35.

MARÍN, I; SAYAS-BARBERÁ, E; VIUDA-MARTOS, M; NAVARRO, C; SENDRA, E. Chemical Composition, Antioxidant and Antimicrobial Activity of Essential Oils from Organic Fennel, Parsley, and Lavender from Spain. **Foods**. 4. ed; v.5:18., 2016. DOI: 10.3390/foods5010018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28231113/> Acesso em: 30 jun 2023;

MARTINS, M.L.L.; ORLANDINI, P.; MENDOZA F., J.M.; SILVEIRA, T.C. *Manihot in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17600>>. Acesso em: 19 jul. 2023;

MARTINS, W.; MARTINS, L.M. de; PAIVA, F.S.; MARTINS, W. J. O.; JUNIOR, S. F. L Agrobiodiversidade nos quintais e roçados ribeirinhos na comunidade Boca do Mõa–Acre. **Biotemas**. v.25, n.3 pp.11-120. DOI: 10.5007/2175-7925.2012v25n3p111. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2012v25n3p111>. Acesso em: 17 mar. 2023;

MAURER HR. Bromelain: biochemistry, pharmacology and medical use. **Cell Mol Life Sci**. V. 58, n. 9, p.:1234-45, 2001. DOI: 10.1007/PL00000936. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/PL00000936>. Acesso em: 2 jul. 2023;

MENEGASSI, B; ALMEIDA; J.B; OLIMPIO, M.Y.M, BRUNHARO, M.S.M.B., LANGA, F.R. The new food classification: theory, practice and difficulties. **Ciência e Saúde Coletiva**. V.23, n.12, 2018, pp 4165-4176. DOI: 10.1590/1413-812320182312.30872016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30540000/>. Acesso em: jul 2023;

MENEZES, S., PORTELA, B., VANDESMET, L., & LIMA, L. Levantamento etnobotânico de espécies medicinais com propriedades anti-inflamatórias do nordeste brasileiro. **Encontro De extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/2671>. Acesso em: 23 mar. 2023;



MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R; GUIMARÃES, M.F.M. Popular use of medicinal plants and the socioeconomic profile of the users: a study in the urban area of Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. 2015, v. 17, n. 1. pp. 76-104. DOI: [https://doi.org/10.1590/1983-084X/12\\_139](https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_139). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/bM596Lf4GfM5sdnX5rLLNft/?lang=en>. Acesso em: 10 mar. 2023;

MNIF, S.; E AIFA, S. Cominhos (*Cuminum cyminum* L.), das Utilizações Tradicionais às Aplicações Biomédicas Potenciais. **Chemistry & Biodiversity**, v.12, p. 733-742, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/cbdv.201400305>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cbdv.201400305>. Acesso em 8 jul 2023;

MIYAKE, Y.; KOHSAKA, R. History, ethnicity, and policy analysis of organic farming in Japan: when “nature” was detached from organic. **Journal of Ethnic Foods**. v.7, n. 20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42779-020-00052-6>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s42779-020-00052-6>. Disponível em: <https://journalofethnicfoods.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42779-020-00052-6>. Acesso em: 15 mar 2023;

MONTEIRO, CA, LEVY, R.B; CLARO, R.M; CASTRO, I.R.M.; GEOFFREY, C. Uma nova classificação de alimentos baseada na extensão e finalidade de seu processamento. **Cadernos de Saúde Pública** , v. 26, n. 11, pág. 2039–2049, nov. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001100005>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fQWY8tBbJkMFhGq6gPzsGkb/?lang=en> Acesso em: 27 jul 2023;

MORAIS, G.F.; OLIVEIRA, R. E.de; SAIS, A.C; RAMOS-FILHO, L. O. **Cultivo de Plantas Mediciniais**. v. 13 n. 2 (2018): Anais do AGROECOL 2018; 11 a 14 de novembro de 2018, Campo Grande/MS. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/issue/view/2>. Acesso em: 10 fev 2023;

MOURA, S., DE SOUSA, S., & CONDE JÚNIOR, A. *Genipa americana*: prospecção tecnológica. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**. n. 1, v. 2, p. 31-35., 2016. DOI: <https://doi.org/10.26694/2448-0002.v1i1iss2pp31-35>. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/jibi/article/view/5174> . Acesso em 14 jul 2023;

NETO, FRG; ALMEIDA, GSSA; JESUS, NG; FONSECA, MR. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** , v. 16, n. 4, pág. 856-865, 2014. DOI: [https://doi.org/10.1590/1983-084X/11\\_207](https://doi.org/10.1590/1983-084X/11_207). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/4XJM94jVzJGmKxDF5mMpSnn/#>. Acesso em: 10 de jul 2023;

NODARI, R.O; GUERRA, M.P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos Avançados** , v. 29, n. 83, pág. 183–207, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142015000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/nDLDMTRbxWSnHBcQvyPzy6r/?lang=pt>. Acesso em fev 2023

NOGUEIRA, C. M.; FAGUNDES, P. M. Comportamento do consumidor em cadeias agroalimentares curtas na região do COREDE rio da várzea/rs/brasil. **Revista de Administração da UFSM** , v. 14, n. spe1, pág. 1101–1122, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465964856>. Acesso em 28 jun. 2023;

NOUREDDINE, B.; MOSTAFA, E.; MANDAL, S.C. Ethnobotanical, Pharmacological, Phytochemical, and Clinical Investigations on Moroccan Medicinal Plants Traditionally Used for the Management of Renal Dysfunctions. **Journal of Ethnopharmacology** v. 292, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2022.115178>. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874122002173?via%3Dihub>. Acesso em: 23 mai. 2023;

OLIVEIRA, R. DE A. G. DE ., LIMA, E. DE O., SOUZA, E. L. DE ., VIEIRA, W. L., FREIRE, K. R. L., TRAJANO, V. N., LIMA, I. O., & SILVA-FILHO, R. N.. Interferência do óleo essencial de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng sobre a atividade anti-Candida de alguns antifúngicos utilizados clinicamente. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. João Pessoa, v. 17, n. 2, 2007. DOI: [doi.org/10.1590/S0102-695X2007000200009](https://doi.org/10.1590/S0102-695X2007000200009). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/stLVkDFRMRXd6F9gXy4q9ms/?lang=en> Acesso em: 01 jul. 2023;

PEDROSA, J.I.dos S..Educação Popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. In.: **Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/?lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2022;

PEREIRA, A.; MARASCHIN, M.Banana (*Musa spp*) from peel to pulp: Ethnopharmacology, source of bioactive compounds and its relevance for human health. **Journal of Ethnopharmacology**. V. 160, pp.149-163, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2014.11.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S037887411400782X?via%3Dihub>. Acesso em: 10 abr. 2023;

PETROLINI, FVB; LUCARINI, R; SOUZA, MGM; PIRES, RH; CUNHA, WR; MARTINS, CHG. Avaliação do potencial antibacteriano de *Petroselinum crispum* e *Rosmarinus officinalis* contra bactérias causadoras de infecções do trato urinário. **Revista Brasileira de Microbiologia** , v. 44, n. 3, pág. 829–834, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-83822013005000061>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjm/a/8ZbYfbvJ4cFrRr8SPzhGT8B/?lang=en#> acesso em 10 jul. 2023;

PUERTAS MEJIA, M. A; TOBON GALLEGO, J.; ARANGO, V. *Kalanchoe daigremontiana* Raym.-Hamet. & H. y su potencial uso como fuente de antioxidantes y colorantes naturales. **Rev Cubana Plant Med.** vol.19, n.1, pp.61-68., 2014.



Disponível em [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1028-47962014000100008](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1028-47962014000100008). Acesso em 29 jul. 2023;

RAMBO, A. G.; POZZEBOM, L.; DENTZ, E. V. Circuitos curtos de comercialização e novos usos do território: considerações sobre o PNAE e as feiras livres. **Revista Grifos**. v. 28, n. 46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v28i46.4415>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/4415>. Acesso em 08 fev. 2022;

RAY LR, ALAM MS, JUNAID M, FERDOUSY S, AKTER R, HOSEN SMZ, MOURI NJ. *Brassica oleracea* var. *capitata* f. *alba*: A Review on its Botany, Traditional uses, Phytochemistry and Pharmacological Activities. Mini Rev. **Med Chem.**, n. 21, v. 16:2399-2417, 2021. Disponível: doi: 10.2174/1389557521666210111150036. Acesso em: jul 2023;

**REFLORA - Herbário Virtual.** Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em abr 2023;

RENTING, A.; SCHERMER, M.; ROSSI, A. Building food democracy: exploring civic food networks and newly emerging forms of food citizenship. **International Journal of Sociology of Agriculture and Food**, v. 19, n. 3, p. 289-307, 2012. DOI <https://doi.org/10.48416/ijfsaf.v19i3.206>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33430729/>. Acesso em: 10 mar 2023;

RIO DE JANEIRO. INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIN BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Flora e funga do Brasil**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em 11 fev. 2023;

RIBEIRO, R. V.; BIESKI, I. G. C.; BALOGUN, S. O.; MARTINS, D. T. O. Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal Ethnopharmacology**, v. 205, p. 69-102, 2017. DOI: 10.1016/j.jep.2017.04.023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28476677/> Acesso em: 19 mai. de 2023;

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V.. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**. 2015, v. 16, n. 1 pp. 67-74. DOI: <<https://doi.org/10.1590/151870122015105>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/?lang=pt>. Acesso em 13 fev. 202;

ROCHA, S.L; GERUM, A.F.A.A.; SANTANA, M. A. Canais de comercialização de banana *in natura* no Brasil. **Documentos 246**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1135177/canais-de-comercializacao-de-banana-in-natura-no-brasil>. Acesso em jul 2023

RODRIGUES, E.S.; BRITO, N. M.D; OLIVEIRA, V.J.S; Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira Revista**

**Científica.** v.11, n.1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v11i1.1645>. Acesso em 10 jul 2023.

ROQUE, Nádia; BAUTISTA, H. **Asteraceae : caracterização e morfologia floral**. Salvador: EDUFBA, 2008. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523219994>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zkp35>. Acesso em 24 abr. 2023.

ROSSI, PH, SAMPAIO, AA, PEREIRA, MM, COSTA, TB, & BRUNATTI, AC Utilização da semente de abóbora *Curcubita pepo* no auxílio ao combate de verminoses em humanos. **Even3 Publicações**. Disponível em: <http://doi.org/10.29327/7176742020>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS, J. M. DOS; CAMPESATTO, E.A.; BASTOS, M.L.A.; SANTOS, R.M.; LÚCIO, I.M.L; CONSERVA, A.L.M. Avaliação da atividade biológica de *Musa* spp (banana): revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem**. UFPE, p.1948-1957, 2012. Disponível em: 10.5205/reuol.2931-23598-1-LE.0608201228. Acesso em 10 jul 2023;

SANTOS, C.R.B. dos. Avaliação fitoquímica e antiparasitária do óleo essencial de *Eugenia stipitata* McVaugh. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2018; Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31720?mode=full>.

SANTOS, J.J.F.; COELHO-FERREIRA, M.; LIMA, P. G. C.. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da região metropolitana de Belém do Pará, brasil. **Biota Amazônia**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: [doi: http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v8n1p1-9](http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v8n1p1-9). Acesso em; 15 fev. 2023;

SARMENTO, P. DE A., ATAÍDE, T. DA R., BARBOSA, APF, ARAÚJO-JÚNIOR, JX DE ., LÚCIO, IML, & BASTOS, ML DE A. Avaliação do extrato de *Zeyheria tuberculosa* com vista a produtos para cicatrização de feridas. **Revista Latino-americana De Enfermagem**. v. 22, n. 1, p. 165–172., 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3143.2385>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Bs4XdRnN53wDhswcR5VWvbg/?lang=en>. Acesso em: 10 jun. 2023;

SARTORI, V.C.; THEODORO, H.; MINELLO, L.V; PANSERA, M.R.; BASSO, A.; SCUR, L.. Plantas Alimentícias Não Convencionais-PANC: Resgatando a Soberania Alimentar e Nutricional. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8343>. Acesso em 19 jul. 2023.

SARQUIS, R. S. F. R. *et al*. The use of medicinal plants in the riverside community of the Mazagão River in the Brazilian Amazon, Amapá, Brazil: ethnobotanical and ethnopharmacological studies. **Evid Based Complement Alternat Med**, p.1-25, 2019. Disponível em doi: 10.1155/2019/6087509. Acesso em: jul 2023

SAYYAH, M., VALIZADEH, J. And KAMALINEJAD, M. Anticonvulsant activity of the leaf essential oil of *Laurus nobilis* against pentylenetetrazole- and maximal electroshock-induced seizures. **Phytomedicine**. n.9, v. 3, 2002, p.ages 212-216. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S094471130470104X>. Acesso em jul 2023;

SCHNEIDER, S.; GAZZOLA, M. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017;

SHAABAN, H. A. Studies on some spices and herbs: Chemical composition, health benefits and functional properties, **Annals of Biomedical Science and Engineering**, v.7, n.1, p. 001-011, 2023. Disponível em: [10.29328/journal.abse.1001019](https://doi.org/10.29328/journal.abse.1001019). Acesso em: jul 2023;

SINGH SP, KUMAR S, MATHAN SV, TOMAR MS, SINGH RK, VERMA PK, KUMAR A, KUMAR S, SINGH RP, ACHARYA A. Therapeutic application of Carica papaya leaf extract in the management of human diseases. **Daru**, n.28, v. 2, p.735-744, 2020. Disponível em: doi: [10.1007/s40199-020-00348-7](https://doi.org/10.1007/s40199-020-00348-7). Acesso em jul 2023;

SILVA, H. A. da; MURRIETA, R.S.S. Mandioca, a rainha do Brasil? Ascensão e queda da *Manihot esculenta* no estado de São Paulo. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, p. 37-60, jan.-abr. 2014., Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222014000100004>. Acesso em jul 2023;

SILVA, MD, NASCIMENTO, FD, SANTANA, AN, GÓES, ND, SOUZA, HB, & RODRIGUES, TC. Aspectos gerais da produção de sementes de bananeira. **Revista Agronomia Brasileira**. v.5, 2021. Disponível em: doi: [10.29372/rab202127](https://doi.org/10.29372/rab202127). Acesso em jul 2023;

SILVA, G. M. da; ROCHA, N. C.; SOUZA, B. K. M. de; AMARAL, M. P. do C.; CUNHA, N. S. R. da; MORAES, L. V. de S.; GEMAQUE, E. de M.; DUTRA, C. D. T.; MOURA, J. da S.; MENDES, P. M. The potential of unconventional food plants (PANC): a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 14838–14853, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44563>. Acesso em: 1 de jul. 2023;

SILVA, A. A.F; OLIVEIRA, G.S.; ATAÍDES, F.B. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 2-15, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>. Acesso em: 17 de ago 2023;

SNOUSSI, Mejdí *et al.* Mentha spicata essential oil: chemical composition, antioxidant and antibacterial activities against planktonic and biofilm cultures of Vibrio spp. strains. **Molecules**, v. 20, n. 8, p. 14402-14424, 2015. DOI: [10.3390/molecules200814402](https://doi.org/10.3390/molecules200814402), Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6332415/>. Acesso em: 05 junho 2023;

SOUZA, MRM; PEREIRA, RG; FONSECA, MCM. Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu-SP. V. 14. Pp 242 – 245. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000500019>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/pVBm4Q98dtK9ZswWbYvb5gx/?lang=pt> Acesso em 16 fev 2023.

SOUSA, K. A.; LUCAS, M. R.; SOUZA, D. O. de S.; COSTA, B. B. . A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 314–350, 2019. Disponível em: DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2019v5n5p314. Acesso em: ago. 2023;

SULTANUN, RF de S.; SILVA, FM; DA SILVA, RHC; PEREIRA, TA; BELTRÃO, LM de OL; CORDEIRO, RP; COIMBRA, CG de O. Influência da ingestão do suco de beterraba (*Beta vulgaris* L.) sobre o controle da pressão arterial. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. v. 7, n. 4, p. 34683–34696, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-092. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27652>. Acesso em 6 jul. 2023.

TAVARES, J.C. Plantas medicinais: uso, orientações e precauções. 3 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter., 2018;

TAKEITI, C. Y.; ANTONIO, G. C.; MOTTA, E. M. P.; COLLARES-QUEIROZ, F.P.; PARK, KIL J. Nutritive evaluation of a non-conventional leafy vegetable (*Pereskia aculeata* Miller). **International Journal of Food Sciences and Nutrition**, n. 60, Suppl. 1, p. 148-160., 2009. DOI:10.1080/09637480802534509 Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09637480802534509?journalCode=ijjf20> Acesso em: 28 jul 2023;

TENDOA, R.M; HARTL, A.; PUTSCHER, J.; PREHSLER, S.; BUCHMANN, C.; VOGL, C.R. *Tamarindus indica* L. (Fabaceae): padrões de uso na medicina tradicional africana. **Journal of ethnopharmacology**, v. 127, n. 3, pág. 573-588, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2009.11.028>. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874109007351?via%3Dihub>. Acesso em: 27 jun 2023;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CENTRO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. **Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: UFJF, 2019, 66 p.; Disponível em: <https://www2.ufjf.br/biblioteca/servicos/#templates>. Acesso em 3 jul, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CENTRO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. **Modelos de referência**. Juiz de Fora: UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/biblioteca/modelos-de-referencias/>. Acesso em 15 Ago, 2023.

VU, H.T; SCARLETT, C.J; VUONG, Q.V. Phenolic compounds within banana peel and their potential uses: A review. *Journal of Functional Foods*. v. 40, pp. 238-248, 201. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jff.2017.11.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1756464617306783?via%3Dihub>. Acesso em 03 jul. 2023;

WAHID, M., SAQIB, F., AHMEDAH, HT, GAVRIS, CM, DE FEO, V., HOGEA, MD, MOGA, MA, & CHICEA, R. As sementes de *Cucumis sativus* L. melhoram os distúrbios

gastrointestinais e respiratórios induzidos por espasmo muscular ao inibir simultaneamente a via de sinalização mediada pelo cálcio. **Farmacêutica**, 14, 2021.

ZANUSSO-JUNIOR, G., MELO, J. O., ROMERO, A. L., DANTAS, J. A., CAPARROZ-ASSEF, S. M., BERSANI-AMADO, C. A., & CUMAN, R. K. N. Avaliação da atividade antiinflamatória do coentro (*Coriandrum sativum* L.) em roedores. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/YvSpKzQn3KyZnJSqXKPSwQQ/?lang=pt> Acesso em: jul 2023;

## APÊNDICE A

**Relação de produtos comercializados na Rede Tamandúá com destaque dos produtos medicinais e suas respectivas frequências**

Ordem	PM	Produtos	$N_{oc}$	$F_R(\%)$	$N_{oc}$	$F_i(\%)$
1	*	Abacate	49	41%	975	0,23%
2	*	Abacaxi	10	8%	118	0,03%
3	*	Abóbora	61	51%	1.563	0,37%
4	*	Abóbora caipira	40	34%	654	0,16%
5	*	Abóbora d'agua	3	3%	28	0,01%
6	*	Abóbora japonesa	11	9%	217	0,05%
7	*	Abóbora moranga	37	31%	573	0,14%
8	*	Abóbora verde	10	8%	181	0,04%
9	*	Abobrinha	61	51%	927	0,22%
10	*	Açafrão	109	92%	4.463	1,06%
11	*	Acerola	54	45%	1.281	0,31%
12		Açúcar mascavo	112	94%	3.027	0,72%
13	*	Agrião	39	33%	423	0,10%
14		Água de coco	117	98%	3.263	0,78%
15	*	Alecrim	46	39%	623	0,15%
16	*	Alface	72	61%	2.311	0,55%
17	*	Alface americana	26	22%	312	0,07%
18	*	Alface crespa	50	42%	851	0,20%
19	*	Alface lisa	41	34%	639	0,15%
20	*	Alface roxa	32	27%	436	0,10%
21	*	Alfavaca	61	51%	927	0,22%
22	*	Alfavaquinha	5	4%	73	0,02%
23	*	Alfazema	107	90%	1.599	0,38%
24	*	Alho	14	12%	156	0,04%
25	*	Alho de Folha	56	47%	672	0,16%
26	*	Alho poró	49	41%	659	0,16%
27		Almeirão	103	87%	2.357	0,56%
28		Almeirão chicória	45	38%	632	0,15%
29		Almeirão crespo	10	8%	95	0,02%
30		Almeirão orelha de burro	12	10%	116	0,03%
31		Almeirão pão de açúcar	18	15%	203	0,05%
32		Almeirão repicado	1	1%	8	0,00%
33	*	Almeirão roxo	1	1%	4	0,00%
34	*	Amendoim	10	8%	131	0,03%
35		Amendoim crocante	18	15%	223	0,05%
36		Amendoim preto	1	1%	13	0,00%
37		Amendoim torrado	11	9%	105	0,03%
38	*	Amora	7	6%	67	0,02%
39	*	Arnica	101	85%	1.476	0,35%
40		Aspargo	11	9%	101	0,02%
41	*	Azedinha	47	39%	473	0,11%
42		Azeitona	11	9%	198	0,05%
43	*	Babosa	100	84%	1.532	0,37%
44	*	Banana caturra	118	99%	5.022	1,20%
45	*	Banana coco	17	14%	205	0,05%
46	*	Banana da terra	41	34%	420	0,10%
47		Banana frita	90	76%	3.190	0,76%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
48	*	Banana maçã	72	61%	2.032	0,48%
49	*	Banana nanica	19	16%	237	0,06%
50	*	Banana ouro	34	29%	510	0,12%
51	*	Banana pão	21	18%	348	0,08%
52	*	Banana prata	119	100%	5.254	1,25%
53	*	Banana três quinas	38	32%	657	0,16%
54		Banha de porco caipira	18	15%	300	0,07%
55		Barra de cereal	16	13%	195	0,05%
56		Batata doce	50	42%	593	0,14%
57		Batata doce branca	3	3%	45	0,01%
58		Bate mão	53	45%	904	0,22%
59		Beldroega	55	46%	692	0,16%
60		Berinjela	20	17%	342	0,08%
61	*	Bertalha	43	36%	506	0,12%
62	*	Beterraba	57	48%	978	0,23%
63		Biofertilizante	17	14%	204	0,05%
64	*	Biomassa de banana verde	66	55%	1.176	0,28%
65	*	Biribiri	25	21%	376	0,09%
66		Biscoito amanteigado	21	18%	304	0,07%
67		Biscoito de polvilho	33	28%	623	0,15%
68		Biscoito de queijo	1	1%	1	0,00%
69		Biscoito de queijo com orégano	33	28%	670	0,16%
70		Biscoito quebra-quebra	38	32%	1.240	0,30%
71		Biscoito salgado	6	5%	88	0,02%
72	*	Boldo	9	8%	99	0,02%
73		Bolinha de queijo	3	3%	13	0,00%
74		Bolinha de queijo com milho	4	3%	14	0,00%
75		Bolinho de chuva	71	60%	2.896	0,69%
76		Bolinho de mandioca	31	26%	276	0,07%
77		Bolinho de queijo	23	19%	224	0,05%
78		Bolo de arroz	30	25%	596	0,14%
79		Bolo de arroz sem lactose	54	45%	932	0,22%
80		Bolo de banana	63	53%	1.096	0,26%
81		Bolo de banana com coco	5	4%	64	0,02%
82		Bolo de banana fit	44	37%	449	0,11%
83		Bolo de banana integral	28	24%	273	0,07%
84		Bolo de cenoura	53	45%	904	0,22%
85		Bolo de cenoura integral	32	27%	277	0,07%
86		Bolo de laranja	29	24%	575	0,14%
87		Bolo de mandioca	56	47%	617	0,15%
88		Bolo de mandioca integral	1	1%	17	0,00%
89		Bolo de maracujá integral	32	27%	306	0,07%
90		Bolo de milho verde	1	1%	12	0,00%
91		Bolsa retornável	93	78%	1.397	0,33%
92		Brevidade	3	3%	62	0,01%
93		Broa com erva doce	9	8%	123	0,03%
94		Broa de amendoim	43	36%	465	0,11%
95		Broa de cenoura	47	39%	503	0,12%
96		Broa de fubá	105	88%	2.704	0,64%
97		Brócolis	18	15%	158	0,04%
98		Brócolis chinês	1	1%	4	0,00%
99		Broto de abóbora	4	3%	44	0,01%
100	*	Broto de alfafa	40	34%	470	0,11%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
101	*	Broto de alfavaca	2	2%	35	0,01%
102		Broto de rabanete	4	3%	41	0,01%
103		Broto de trevo	26	22%	315	0,08%
104	*	Bucha vegetal	26	22%	309	0,07%
105		Bucha vegetal estampada	12	10%	198	0,05%
106		Caçarola	1	1%	18	0,00%
107		Cacau	93	78%	1.854	0,44%
108		Cachaça	107	90%	1.730	0,41%
109		Cachaça com hibisco	2	2%	18	0,00%
110		Cachaça com jatobá	2	2%	18	0,00%
111		Cachaça com umburana	9	8%	95	0,02%
112		Cachaça curtida	66	55%	1.167	0,28%
113	*	Café	4	3%	39	0,01%
114	*	Cajá-manga	40	34%	1.065	0,25%
115	*	Cajú	4	3%	49	0,01%
116		Caldo de cana	111	93%	3.371	0,80%
117	*	Camomila	48	40%	543	0,13%
118		Cana	111	93%	5.704	1,36%
119	*	Cana de macaco	105	88%	1.556	0,37%
120	*	Capim cidreira	82	69%	1.610	0,38%
121		Caponata de abobrinha	42	35%	447	0,11%
122		Caponata de berinjela	42	35%	447	0,11%
123		Caponata de cenoura	1	1%	12	0,00%
124		Caponata de jiló	41	34%	446	0,11%
125		Carambola	6	5%	108	0,03%
126		Carne de porco caipira	1	1%	21	0,01%
127		Carqueja	30	25%	320	0,08%
128		Casadinho	47	39%	884	0,21%
129	*	Cavalinha	18	15%	205	0,05%
130	*	Cavalinha desidratada	9	8%	99	0,02%
131		Cebola	13	11%	139	0,03%
132		Cebolinha	119	100%	7.469	1,78%
133	*	Cenoura	80	67%	2.269	0,54%
134		Chuchu	49	41%	532	0,13%
135		Chuque de abacate	25	21%	326	0,08%
136		Chuque de acerola	25	21%	326	0,08%
137		Chuque de amendoim	25	21%	306	0,07%
138		Chuque de coco	26	22%	350	0,08%
139		Chuque de coco com amendoim	25	21%	326	0,08%
140		Chuque de graviola	22	18%	273	0,07%
141		Chuque maracujá	25	21%	326	0,08%
142		Cidra	16	13%	255	0,06%
143		ciriguela	7	6%	104	0,02%
144		Coalhada	28	24%	1.114	0,27%
145		Cocada	99	83%	3.800	0,91%
146		Cocada com abacaxi	8	7%	95	0,02%
147		Cocada com maracujá	2	2%	25	0,01%
148		Coco	116	97%	9.832	2,34%
149		Coco maduro despulpado	48	40%	2.271	0,54%
150		Coco ralado	32	27%	1.960	0,47%
151	*	Coentro	109	92%	3.957	0,94%
152	*	Coentro baiano	100	84%	1.834	0,44%
153		Colcha estampada	7	6%	81	0,02%



Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
154	*	Cominho	1	1%	8	0,00%
155		Composto para plantas	11	9%	125	0,03%
156	*	Confrei	3	3%	28	0,01%
157		Conjunto de Souplat	56	47%	779	0,19%
158		Conserva de beterraba	1	1%	26	0,01%
159		Conserva de cebola	21	18%	209	0,05%
160		Conserva de cenoura	1	1%	26	0,01%
161		Conserva de jurubeba	103	87%	1.865	0,44%
162		Conserva de maxixe e alho	2	2%	21	0,01%
163		Conserva de pepino	100	84%	1.669	0,40%
164		Conserva de pickles	9	8%	99	0,02%
165		Conserva de pickles com cebola	9	8%	99	0,02%
166		Conserva de pimenta	1	1%	26	0,01%
167		Conserva de pimenta biquinho	29	24%	455	0,11%
168		Conserva de pimenta de bode	12	10%	194	0,05%
169		Conserva de pimenta de cheiro	42	35%	614	0,15%
170		Conserva de pimenta dedo de moça	19	16%	381	0,09%
171		Conserva de pimenta malagueta	54	45%	840	0,20%
172		Conserva de pimenta malaguetão	8	7%	173	0,04%
173		Conserva de vegetais	14	12%	172	0,04%
174		Conserva mista	1	1%	1	0,00%
175	*	Corante de urucum	107	90%	4.630	1,10%
176	*	Cordão-de-frade	109	92%	1.676	0,40%
177		Couve	119	100%	6.869	1,64%
178		Couve picada	14	12%	71	0,02%
179	*	Crajiuru, pariri, cipó cruz	5	4%	35	0,01%
180		Cream cheese	3	3%	44	0,01%
181		Cream cheese com ervas	3	3%	44	0,01%
182		Cream cheese de kefir	32	27%	478	0,11%
183		Cream cheese de kefir com ervas	32	27%	478	0,11%
184		Cueca virada	14	12%	175	0,04%
185	*	Dente de leão	9	8%	99	0,02%
186		Disco de mini pizza	28	24%	737	0,18%
187		Disco demaquilante de croché	29	24%	1.138	0,27%
188		Doce cristalizado de mamão	33	28%	499	0,12%
189		Doce de mamão com rapadura e gengibre	15	13%	199	0,05%
190		Doce de Abóbora	16	13%	209	0,05%
191		Doce de coco com melado	16	13%	194	0,05%
192		Doce de coco cristalizado	34	29%	493	0,12%
193		Doce de coco em pedaço	64	54%	1.130	0,27%
194		Doce de goiaba	9	8%	85	0,02%
195		Doce de leite	100	84%	2.342	0,56%
196		Doce de leite com coco	76	64%	2.139	0,51%
197		Doce de leite em pedaço	7	6%	77	0,02%
198		Doce de leite trufado	35	29%	483	0,12%
199		Doce de limão siciliano	63	53%	1.089	0,26%
200		Doce de limão siciliano com açúcar mascavo	3	3%	65	0,02%
201		Doce de mamão	25	21%	468	0,11%
202		Doce de mamão com melado	16	13%	194	0,05%
203		Doce de tomate	15	13%	186	0,04%
204	*	Erva cidreira	91	76%	1.338	0,32%
205	*	Erva doce, funcho	37	31%	657	0,16%
206		Ervilha verde	26	22%	396	0,09%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
207		Espinafre	37	31%	667	0,16%
208		Espinheira Santa	12	10%	112	0,03%
209		Esterco	22	18%	204	0,05%
210		Farinha de mandioca	100	84%	2.504	0,60%
211		Farinha de mandioca com açafraão	62	52%	701	0,17%
212		Farofa temperada	47	39%	697	0,17%
213	*	Fava de santo inácio	5	4%	35	0,01%
214		Fava verde	17	14%	209	0,05%
215		Feijão carioca	19	16%	273	0,07%
216		Feijão guandu	10	8%	153	0,04%
217		Feijão rosinha	39	33%	463	0,11%
218		Filtro de café reutilizável	1	1%	10	0,00%
219	*	Folha bolsa de pastor	24	20%	243	0,06%
220	*	Folha de alfavaca desidratada	36	30%	403	0,10%
221	*	Folha de algodão	88	74%	1.500	0,36%
222	*	Folha de canela	110	92%	3.733	0,89%
223	*	Folha de canela desidratada	36	30%	403	0,10%
224	*	Folha de carqueja desidratada	36	30%	403	0,10%
225	*	Folha de cipó cabeludo desidratada	36	30%	403	0,10%
226	*	Folha de cravo	47	39%	710	0,17%
227	*	Folha de cravo fresca	12	10%	101	0,02%
228	*	Folha de embaúba desidratada	36	30%	403	0,10%
229	*	Folha de hibisco	26	22%	415	0,10%
230	*	Folha de louro	104	87%	3.403	0,81%
231	*	Folha de louro fresca	12	10%	188	0,04%
232	*	Folha de menta fresca	82	69%	1.124	0,27%
233	*	Folha de orégano fresca	14	12%	114	0,03%
234	*	Folha de santa maria desidratada	36	30%	403	0,10%
235	*	Folha de sete sangria desidratada	24	20%	243	0,06%
236	*	Folhas de chá desidratadas	3	3%	30	0,01%
237		Frango caipira	104	87%	2.534	0,60%
238		Fruta do conde	1	1%	9	0,00%
239		Fruta pão	36	30%	600	0,14%
240		Fubá de milho crioulo	7	6%	16	0,00%
241	*	Funcho	8	7%	86	0,02%
242		Galinha caipira	54	45%	919	0,22%
243		Geleia de abacaxi com pimenta	1	1%	17	0,00%
244		Geleia de alho poró	32	27%	400	0,10%
245		Geleia de ameixa	93	78%	1.430	0,34%
246		Geleia de ameixa com vinho	2	2%	15	0,00%
247		Geleia de ameixa sem açúcar	8	7%	87	0,02%
248		Geleia de amora	6	5%	66	0,02%
249		Geleia de biomassa de banana verde	4	3%	75	0,02%
250		Geleia de cachaça	52	44%	605	0,14%
251		Geleia de cachaça com limão	74	62%	1.120	0,27%
252		Geleia de cebola	27	23%	642	0,15%
253		Geleia de frutas vermelhas	2	2%	24	0,01%
254		Geleia de gengibre	11	9%	197	0,05%
255		Geleia de hibisco	26	22%	381	0,09%
256		Geleia de jabuticaba	74	62%	1.229	0,29%
257		Geleia de jabuticaba com biomassa de banana	2	2%	39	0,01%
258		Geleia de manga com pimenta	37	31%	671	0,16%
259		Geleia de mocotó	6	5%	63	0,02%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
260		Geleia de morango	8	7%	112	0,03%
261		Geleia de pimenta	60	50%	859	0,20%
262		Geleia de pimenta biquinho	14	12%	152	0,04%
263		Geleia de pimenta biquinho e abacaxi	11	9%	196	0,05%
264		Geleia de pimenta com gengibre	11	9%	196	0,05%
265		Geleia de pimenta picante	42	35%	654	0,16%
266		Geleia de vinho	12	10%	197	0,05%
267		Geleia Polpada de Licor de Café	2	2%	24	0,01%
268	*	Gengibre	30	25%	472	0,11%
269	*	Gervão	38	32%	433	0,10%
270	*	Goiaba	14	12%	140	0,03%
271	*	Gondó	5	4%	97	0,02%
272	*	Guaco	98	82%	1.495	0,36%
273	*	Guiné	4	3%	23	0,01%
274	*	Hibisco, groselha	30	25%	459	0,11%
275		Homus	32	27%	322	0,08%
276	*	Hortelã	108	91%	2.129	0,51%
277	*	Hortelã pimenta	53	45%	1.385	0,33%
278	*	Inhame	101	85%	2.381	0,57%
279		logurte de acerola	2	2%	21	0,01%
280		logurte de kefir	62	52%	1.092	0,26%
281		logurte de kefir sem açúcar	47	39%	742	0,18%
282		logurte de manga	5	4%	49	0,01%
283		Jaca	8	7%	150	0,04%
284	*	Jenipapo	17	14%	184	0,04%
285	*	Jequeri	107	90%	2.063	0,49%
286		Jiló	34	29%	511	0,12%
287	*	Jurubeba	22	18%	412	0,10%
288		Kit com mini cachaça	23	19%	344	0,08%
289		Kit com mini licor	1	1%	17	0,00%
290		Kit de geleias variadas	62	52%	1.039	0,25%
291		Kit feijoada	4	3%	37	0,01%
292		Kit porta chá reutilizável	1	1%	10	0,00%
293		Laranja Bahia	12	10%	155	0,04%
294		Laranja comum	11	9%	150	0,04%
295		Laranja folha murcha	8	7%	86	0,02%
296		Laranja pêra	11	9%	152	0,04%
297		Laranja serra d'água	6	5%	83	0,02%
298		Leite	114	96%	2.577	0,61%
299		Leite de coco	27	23%	285	0,07%
300	*	Levante	34	29%	391	0,09%
301		Licor caveirão de amora	1	1%	14	0,00%
302		Licor caveirão de figo	65	55%	1.149	0,27%
303		Licor caveirão de figo, jabuticaba, jenipapo	2	2%	26	0,01%
304		Licor caveirão de jabuticaba	1	1%	14	0,00%
305		Licor caveirão de jenipapo	1	1%	14	0,00%
306		Licor caveirão de umburana	2	2%	18	0,00%
307		Licor cremoso de chocolate sem lactose	16	13%	268	0,06%
308		Licor de amora	4	3%	38	0,01%
309		Licor de banana	69	58%	1.210	0,29%
310		Licor de cachaça	69	58%	1.210	0,29%
311		Licor de cravo	4	3%	23	0,01%
312		Licor de figo	28	24%	309	0,07%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
313		Licor de frutas variadas	1	1%	1	0,00%
314		Licor de gengibre	67	56%	1.186	0,28%
315		Licor de graviola	12	10%	197	0,05%
316		Licor de jabuticaba	61	51%	1.027	0,24%
317		Licor de jenipapo	5	4%	31	0,01%
318		Licor de lima da Pérsia	15	13%	253	0,06%
319		Licor de limão siciliano	14	12%	239	0,06%
320		Licor de pequi	29	24%	332	0,08%
321		Licor de pitanga	4	3%	23	0,01%
322	*	Lima	4	3%	93	0,02%
323	*	Limão doce	1	1%	3	0,00%
324	*	Limão galego	13	11%	109	0,03%
325	*	Limão rosa	79	66%	3.446	0,82%
326	*	Limão siciliano	91	76%	1.831	0,44%
327	*	Limão taiti	76	64%	1.303	0,31%
328	*	Limãozinho	69	58%	2.034	0,48%
329		Linguiça de frango	4	3%	37	0,01%
330		Linguiça de porco caipira	1	1%	1	0,00%
331		Linguiça de porco com bacon, queijo, azeitona	4	3%	37	0,01%
332		Linguiça de porco com jiló	4	3%	37	0,01%
333		Linguiça de porco com pimenta	4	3%	74	0,02%
334	*	Losna	50	42%	794	0,19%
335	*	Macaé	36	30%	397	0,09%
336		Maionese temperada com alho, coentro e sal	11	9%	171	0,04%
337		Maionese temperada com alho, coentro, sal, bacon	5	4%	68	0,02%
338	*	Mamão	9	8%	92	0,02%
339		Mamão caipira	111	93%	9.583	2,28%
340		Mamão papaia	1	1%	16	0,00%
341		Mandioca	98	82%	10.533	2,51%
342		Mandioca amarela	1	1%	38	0,01%
343		Mandioca com casca	16	13%	209	0,05%
344		Mandioca frita - tipo chips	5	4%	60	0,01%
345		Mandioca sem casca	20	17%	338	0,08%
346		Manga espada	13	11%	145	0,03%
347		Manga haden	12	10%	124	0,03%
348		Manga pera	18	15%	296	0,07%
349		Manga rosa	11	9%	108	0,03%
350	*	Manjeriço	107	90%	2.060	0,49%
351	*	Manjeriço cravo	47	39%	721	0,17%
352	*	Manjeriço limão	50	42%	545	0,13%
353	*	Manjeriço roxo	107	90%	1.932	0,46%
354		Manteiga de garrafa	64	54%	1.099	0,26%
355		Manteiga de pote	106	89%	2.175	0,52%
356		Manteiga frita	18	15%	293	0,07%
357		Manteiga ghee	2	2%	24	0,01%
358	*	Maracujá	19	16%	338	0,08%
359		Máscara de tecido	40	34%	596	0,14%
360		Massa de pão de queijo	99	83%	1.700	0,41%
361		Massa de pizza sem: glúten, lactose, açúcar	24	20%	262	0,06%
362		Massa de requeijão	32	27%	1.037	0,25%
363		Maxixe do mato	10	8%	114	0,03%
364		Mel	82	69%	3.602	0,86%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
365		Melado de cana	91	76%	1.753	0,42%
366	*	Mexerica	22	18%	586	0,14%
367	*	Mexeriquinha	13	11%	236	0,06%
368	*	Milho verde	10	8%	138	0,03%
369		Mingau de milho	9	8%	116	0,03%
370		Mingau de milho com canela	9	8%	116	0,03%
371		Mini cachaça	38	32%	594	0,14%
372		Mini cachaça com canela	36	30%	394	0,09%
373		Mini cachaça com umburana	50	42%	612	0,15%
374		Mini cachaça de café	14	12%	172	0,04%
375		Mini cachaça de jatobá	16	13%	196	0,05%
376		Mini cachaça de mel e laranja	19	16%	234	0,06%
377		Mini geleia de alho poró	3	3%	47	0,01%
378		Mini geleia de cachaça com limão	16	13%	196	0,05%
379		Mini geleia de jabuticaba	14	12%	172	0,04%
380		Mini geleia de pimenta biquinho	14	12%	172	0,04%
381		Mini licor	1	1%	1	0,00%
382		Mini licor de figo	16	13%	196	0,05%
383		Mini licor de jabuticaba	14	12%	172	0,04%
384		Mini licor de jenipapo	45	38%	513	0,12%
385		Mini pizza de marguerita integral	40	34%	862	0,21%
386		Mini pizza de marguerita integral vegana	1	1%	15	0,00%
387		Mini pizza de marguerita sem glúten	40	34%	431	0,10%
388		Mini pizza de marguerita tradicional vegana	1	1%	15	0,00%
389		Mini pizza integral vegana	40	34%	431	0,10%
390		Mini pizza tradicional vegana	40	34%	431	0,10%
391	*	Mostarda	63	53%	1.859	0,44%
392		Muda de acácia rosa	22	18%	234	0,06%
393	*	Muda de acerola	1	1%	13	0,00%
394	*	Muda de alecrim	11	9%	101	0,02%
395	*	Muda de aranto	5	4%	35	0,01%
396	*	Muda de babosa	100	84%	1.509	0,36%
397		Muda de calanchoe vermelha	22	18%	234	0,06%
398		Muda de candeia branca	22	18%	234	0,06%
399	*	Muda de carqueja	9	8%	99	0,02%
400		Muda de castanha	22	18%	234	0,06%
401		Muda de cebolinha	42	35%	460	0,11%
402		Muda de chuva de ouro	22	18%	234	0,06%
403		Muda de coco	90	76%	1.402	0,33%
404		Muda de couve manteiga	42	35%	459	0,11%
405		Muda de couve roxa	40	34%	457	0,11%
406		Muda de crótons	22	18%	234	0,06%
407		Muda de fruta-pão	53	45%	933	0,22%
408	*	Muda de hortelã	49	41%	544	0,13%
409	*	Muda de hortelã pimenta	2	2%	24	0,01%
410	*	Muda de ipê amarelo	22	18%	234	0,06%
411		Muda de jaca	1	1%	13	0,00%
412	*	Muda de losna	48	40%	543	0,13%
413	*	Muda de mãe de milhares	22	18%	234	0,06%
414		Muda de manga	48	40%	543	0,13%
415		Muda de morango	11	9%	101	0,02%
416	*	Muda de orégano	11	9%	101	0,02%
417	*	Muda de pata de vaca	22	18%	234	0,06%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
418		Muda de primavera	22	18%	234	0,06%
419		Muda de samambaia rendinha	2	2%	26	0,01%
420	*	Muda de tamarindo	48	40%	543	0,13%
421		Muda de tramboia	22	18%	234	0,06%
422		Muda de zamioculca	22	18%	234	0,06%
423		Mugango	2	2%	26	0,01%
424		Nata de leite	29	24%	404	0,10%
425		Noni	105	88%	1.505	0,36%
426	*	Óleo de copaíba (10 ml)	8	7%	87	0,02%
427	*	Ora-pro-nóbis	114	96%	4.523	1,08%
428	*	Ora-pro-nóbis em pó	22	18%	244	0,06%
429	*	Orégano	93	78%	1.417	0,34%
430		Ovos de cocá, galinha d'Angola	1	1%	14	0,00%
431		Ovos de galinha caipira	119	100%	4.173	0,99%
432		Paçoca	43	36%	545	0,13%
433		Pamonha com açúcar mascavo	9	8%	116	0,03%
434		Pamonha comum	9	8%	116	0,03%
435		Pamonha salgada	9	8%	116	0,03%
436		Pamonha salgada com linguiça	9	8%	116	0,03%
437		Pamonha salgada com queijo	9	8%	116	0,03%
438	*	Panaceia	109	92%	1.641	0,39%
439		Pano de copa	2	2%	18	0,00%
440		Pano de prato bordado	69	58%	1.300	0,31%
441		Pão de angú	42	35%	470	0,11%
442		Pão de queijo	13	11%	160	0,04%
443		Pão doce	52	44%	1.805	0,43%
444		Pão fit	41	34%	446	0,11%
445		Pão integral com aveia	12	10%	112	0,03%
446		Pão integral com aveia e amendoim	40	34%	431	0,10%
447		Pão integral com cebola	41	34%	432	0,10%
448		Pão integral com frutas cristalizadas	28	24%	319	0,08%
449		Pão integral com passas	41	34%	432	0,10%
450		Pão integral comum	41	34%	446	0,11%
451		Pão recheado com frango	2	2%	25	0,01%
452		Pão sírio integral	41	34%	1.421	0,34%
453		Pão sírio tradicional	42	35%	1.494	0,36%
454		Paqueri, pau-de-índio	101	85%	1.483	0,35%
455		Pastel assado	17	14%	176	0,04%
456		Pastel assado com alho poró	13	11%	113	0,03%
457		Pastel assado com palmito e milho	13	11%	113	0,03%
458		Pastel assado integral com alho poró	5	4%	35	0,01%
459		Pastel assado integral com palmito e milho	7	6%	37	0,01%
460		Pata de vaca	7	6%	86	0,02%
461		Patê de inhame	23	19%	361	0,09%
462		Pé de moleque	22	18%	875	0,21%
463		Peixinho da horta	69	58%	1.022	0,24%
464		Peneira	51	43%	1.568	0,37%
465		Pepininho	29	24%	302	0,07%
466		Pepino	6	5%	71	0,02%
467		Pernil de porco	36	30%	661	0,16%
468		Peso de porta	29	24%	808	0,19%
469	*	Picão-preto	5	4%	35	0,01%
470		Picles	3	3%	45	0,01%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
471		Pimenta dedo de moça	8	7%	89	0,02%
472		Pimenta do reino	19	16%	190	0,05%
473		Pimenta malagueta	10	8%	121	0,03%
474		Pimenta malaguetão	1	1%	12	0,00%
475		Pimentão	9	8%	145	0,03%
476		Pizza brotinho de marguerita	28	24%	319	0,08%
477		Pizza brotinho de marguerita integral	28	24%	319	0,08%
478		Pizza brotinho de marguerita integral vegana	1	1%	15	0,00%
479		Pizza brotinho de marguerita tradicional	12	10%	112	0,03%
480		Pizza brotinho de marguerita vegana	1	1%	15	0,00%
481		Pizza brotinho integral vegana	28	24%	319	0,08%
482		Pizza brotinho tradicional vegana	12	10%	112	0,03%
483		Pizza brotinho vegana	28	24%	319	0,08%
484	*	Poejo	87	73%	1.327	0,32%
485	*	Polpa de abacate	50	42%	1.187	0,28%
486	*	Polpa de abacaxi	34	29%	385	0,09%
487	*	Polpa de acerola	104	87%	2.859	0,68%
488	*	Polpa de amora	2	2%	24	0,01%
489	*	Polpa de araçá-boi	4	3%	14	0,00%
490		Polpa de cacau	9	8%	118	0,03%
491	*	Polpa de cajá-manga	72	61%	990	0,24%
492	*	Polpa de caju	81	68%	1.190	0,28%
493	*	Polpa de ciriguela	14	12%	267	0,06%
494		Polpa de coco	38	32%	1.649	0,39%
495		Polpa de cupuaçu	3	3%	6	0,00%
496	*	Polpa de goiaba	53	45%	680	0,16%
497	*	Polpa de goiaba branca	16	13%	161	0,04%
498	*	Polpa de graviola	73	61%	1.489	0,35%
499		Polpa de jaboticaba	5	4%	60	0,01%
500		Polpa de jaca	20	17%	249	0,06%
501	*	Polpa de limão	48	40%	532	0,13%
502		Polpa de manga	100	84%	2.769	0,66%
503	*	Polpa de maracujá	83	70%	1.410	0,34%
504	*	Polpa de maracujá com semente	6	5%	69	0,02%
505	*	Polpa de tamarindo	69	58%	1.847	0,44%
506		Polpas diversas	1	1%	2	0,00%
507		Polvilho azedo	62	52%	702	0,17%
508		Polvilho doce	63	53%	703	0,17%
509		Porta chave	53	45%	904	0,22%
510		Porta máscaras - limpa e suja	2	2%	22	0,01%
511		Puba	19	16%	238	0,06%
512		Queijo	43	36%	635	0,15%
513		Queijo cabacinha	10	8%	272	0,06%
514		Queijo com ervas	12	10%	144	0,03%
515		Queijo cozido	29	24%	587	0,14%
516		Queijo meia cura	2	2%	30	0,01%
517		Queijo Minas frescal	40	34%	1.316	0,31%
518		Queijo minas padrão	9	8%	99	0,02%
519		Queijo trufado com goiabada	12	10%	144	0,03%
520		Quiabo	76	64%	1.655	0,39%
521		Quiabo de quina	7	6%	107	0,03%
522		Rapadura	30	25%	459	0,11%
523		Rapadura com gengibre	10	8%	113	0,03%

Ordem	PM	Produtos	N <sub>oc</sub>	F <sub>R</sub> (%)	N <sub>oc</sub>	F <sub>i</sub> (%)
524		Rapadura com mamão e gengibre	10	8%	207	0,05%
525		Rapadurinha	3	3%	37	0,01%
526	*	Repolho	30	25%	405	0,10%
527		Requeijão	96	81%	2.031	0,48%
528		Requeijão cremoso	96	81%	1.508	0,36%
529		Risole de alho poró	28	24%	729	0,17%
530		Risole de queijo	29	24%	730	0,17%
531		Risole de queijo com milho	17	14%	498	0,12%
532		Rosca	1	1%	21	0,01%
533		Rosca caracol com creme	28	24%	389	0,09%
534		Rosca com fermento	1	1%	4	0,00%
535		Rosca macia	97	82%	1.554	0,37%
536		Rosca mineira	3	3%	13	0,00%
537		Rosca rainha	40	34%	378	0,09%
538		Rosquinha comum	73	61%	2.474	0,59%
539		Rosquinha de laranja	47	39%	1.589	0,38%
540		Rosquinha de leite	94	79%	1.615	0,38%
541		Rosquinha de melado	36	30%	374	0,09%
542		Rosquinha de nata	91	76%	2.841	0,68%
543		Rosquinha de rapadura	39	33%	377	0,09%
544		Rúcula	100	84%	3.161	0,75%
545	*	Saião	10	8%	104	0,02%
546		Sal de ervas	34	29%	895	0,21%
547		Salada pronta	6	5%	61	0,01%
548	*	Salsa	118	99%	5.279	1,26%
549	*	Salsão	37	31%	381	0,09%
550	*	Sálvia	55	46%	678	0,16%
551	*	Santa maria	1	1%	10	0,00%
552		Semente de cacau	25	21%	396	0,09%
553		Sequillo de polvilho	18	15%	223	0,05%
554	*	Serralha	92	77%	1.489	0,35%
555		Serralha dente-de-leão	64	54%	1.475	0,35%
556		Suco de acerola	17	14%	670	0,16%
557		Suporte de pano para panela	82	69%	1.246	0,30%
558		Taioba	89	75%	3.677	0,88%
559	*	Tamarindo	2	2%	17	0,00%
560	*	Tansagem	106	89%	2.637	0,63%
561		Tareco	36	30%	374	0,09%
562		Tempero 1	101	85%	1.597	0,38%
563		Tempero 2	110	92%	1.711	0,41%
564		Tempero 3	48	40%	862	0,21%
565		Tempero 4	37	31%	593	0,14%
566		Tempero 5	37	31%	419	0,10%
567		Tempero 6	14	12%	101	0,02%
568		Terra vegetal	100	84%	2.606	0,62%
569		Tilápia	38	32%	738	0,18%
570		Tomate	21	18%	248	0,06%
571		Tomate italiano	2	2%	35	0,01%
572		Tomate Santa Cruz	3	3%	25	0,01%
573		Tomatinho cereja	25	21%	374	0,09%
574		Tomatinho cereja azedo	3	3%	24	0,01%
575		Tomatinho cereja seriguela	19	16%	192	0,05%
576		Torresmo	25	21%	326	0,08%



<b>Ordem</b>	<b>PM</b>	<b>Produtos</b>	<b>N<sub>oc</sub></b>	<b>F<sub>R</sub>(%)</b>	<b>N<sub>oc</sub></b>	<b>F<sub>i</sub>(%)</b>
577		Touca de banho artesanal	97	82%	1.507	0,36%
578		Toucinho de porco	3	3%	65	0,02%
<b>Total</b>			<b>20005</b>		<b>419.502</b>	

Fonte: Elaborador pelo autor (2023). Legenda: PM – Plantas medicinais; N<sub>oc</sub>-Número de ocorrência de itens; F<sub>i</sub> – Frequência absoluta; F<sub>R</sub> – Frequência relativa

## APÊNDICE B

### Relação de produtos por categoria

Ordem	Produtos	Categoria
1	Açúcar mascavo	Açúcares e doces
2	Doce de leite	
3	Doce de limão siciliano	
4	Doce de limão siciliano com açúcar mascavo	
5	Doce de coco em pedaço	
6	Geleia de pimenta	
7	Geleia de pimenta biquinho e abacaxi	
8	Geleia de cachaça com limão	
9	Geleia de cebola	
10	Geleia de gengibre	
11	Geleia de pimenta com gengibre	
12	Geleia de jabuticaba	
13	Geleia de vinho	
14	Geleia de biomassa de banana verde	
15	Kit de geleias variadas	
16	Doce de leite com coco	
17	Geleia de ameixa	
18	Geleia de jabuticaba com biomassa de banana	
19	Mel	
20	Geleia de pimenta biquinho	
21	Geleia de hibisco	
22	Geleia de ameixa com vinho	
23	Melado de cana	
24	Cocada	
25	Pé de moleque	
26	Geleia de manga com pimenta	
27	Geleia de abacaxi com pimenta	
28	Geleia de pimenta picante	
29	Doce cristalizado de mamão	
30	Geleia de amora	
31	Doce de Abóbora	
32	Doce de coco cristalizado	
33	Doce de leite trufado	
34	Chuque de coco	
35	Chuque de coco com amendoim	
36	Chuque de abacate	
37	Chuque maracujá	
38	Chuque de acerola	
39	Paçoca	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>	
40	Chuque de amendoim		
41	Chuque de graviola		
42	Doce de mamão com rapadura e gengibre		
43	Mingau de milho com canela		
44	Mingau de milho		
45	Cocada com maracujá		
46	Doce de coco com melado		
47	Doce de mamão com melado		
48	Cueca virada		
49	Doce de tomate		
50	Geleia de alho poró		
51	Geleia de cachaça		
52	Geleia de morango		
53	Mini geleia de alho poró		
54	Mini geleia de cachaça com limão		
55	Mini geleia de jabuticaba		
56	Mini geleia de pimenta biquinho		
57	Rapadurinha		
58	Geleia de mocotó		
59	Rapadura		
60	Doce de goiaba		
61	Geleia de frutas vermelhas		
62	Geleia Polpada de Licor de Café		
63	Doce de mamão		
64	Cocada com abacaxi		
65	Rapadura com gengibre		
66	Rapadura com mamão e gengibre		
67	Doce de leite em pedaço		
68	Geleia de ameixa sem açúcar		
69	Bucha vegetal estampada		Artesanato
70	Pano de prato bordado		
71	Touca de banho artesanal		
72	Colcha estampada		
73	Bate mão		
74	Bolsa retornável		
75	Porta chave		
76	Suporte de pano para panela		
77	Pano de copa		
78	Conjunto de Souplat		
79	Disco demaquilante de croché		
80	Peso de porta		
81	Peneira		

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
82	Máscara de tecido	
83	Porta máscaras - limpa e suja	
84	Filtro de café reutilizável	
85	Kit porta chá reutilizável	
86	Água de coco	
87	Cachaça	Bebidas
88	Cachaça curtida	
89	Caldo de cana	
90	Kit com mini cachaça	
91	Licor de banana	
92	Licor de cachaça	
93	Licor de lima da Pérsia	
94	Licor de graviola	
95	Licor de gengibre	
96	Licor de limão siciliano	
97	Licor caveirão de figo	
98	Licor cremoso de chocolate sem lactose	
99	Suco de acerola	
100	Licor de frutas variadas	
101	Licor de jabuticaba	
102	Cachaça com hibisco	
103	Cachaça com jatobá	
104	Cachaça com umburana	
105	Kit com mini licor	
106	Licor caveirão de umburana	
107	Licor de figo	
108	Licor de jenipapo	
109	Licor de pequi	
110	Licor caveirão de amora	
111	Licor caveirão de jabuticaba	
112	Licor caveirão de jenipapo	
113	Mini licor	
114	Mini cachaça	
115	Mini cachaça de café	
116	Mini cachaça de jatobá	
117	Mini cachaça de mel e laranja	
118	Mini cachaça com umburana	
119	Mini licor de figo	
120	Mini licor de jabuticaba	
121	Mini licor de jenipapo	
122	Mini cachaça com canela	
123	Licor caveirão de figo, jabuticaba, jenipapo	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
124	Licor de amora	
125	Licor de cravo	
126	Licor de pitanga	
127	Ovos de galinha caipira	Carne e ovos
128	Frango caipira	
129	Toucinho de porco	
130	Torresmo	
131	Galinha caipira	
132	Ovos de cocá, galinha d'Angola	
133	Pernil de porco	
134	Carne de porco caipira	
135	Tilápia	
136	Linguiça de porco caipira	
137	Maionese temperada com alho, coentro, sal, bacon	
138	Maionese temperada com alho, coentro e sal	
139	Kit feijoadá	
140	Linguiça de porco com pimenta	
141	Linguiça de porco com bacon, queijo, azeitona	
142	Linguiça de porco com jiló	
143	Linguiça de frango	
144	Conserva de pepino	Conservas
145	Conserva de jurubeba	
146	Conserva de pimenta biquinho	
147	Conserva de pimenta de cheiro	
148	Conserva de pimenta malagueta	
149	Conserva mista	
150	Conserva de pimenta	
151	Conserva de pimenta de bode	
152	Conserva de pimenta dedo de moça	
153	Conserva de beterraba	
154	Conserva de cenoura	
155	Conserva de vegetais	
156	Conserva de maxixe e alho	
157	Conserva de cebola	
158	Caponata de abobrinha	
159	Caponata de berinjela	
160	Caponata de jiló	
161	Picles	
162	Caponata de cenoura	
163	Conserva de picles	
164	Conserva de picles com cebola	
165	Conserva de pimenta malaguetão	
166	Alface	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
167	Almeirão	
168	Alfazema	
169	Alfavaca	
170	Cebolinha	
171	Coentro	
172	Cordão-de-frade	
173	Couve	
174	Erva cidreira	
175	Folha de algodão	
176	Guaco	
177	Jequeri	
178	Manjericão	
179	Manjericão roxo	
180	Mostarda	
181	Orégano	
182	Ora-pro-nóbis	
183	Panaceia	
184	Poejo	
185	Rúcula	
186	Salsa	
187	Serralha	
188	Taioba	
189	Tansagem	
190	Arnica	
191	Cana de macaco	
192	Folha de canela	
193	Erva doce, funcho	
194	Folha de louro	
195	Hortelã	
196	Folha de menta fresca	
197	Manjericão cravo	
198	Alface crespa	
199	Babosa	
200	Almeirão chicória	
201	Coentro baiano	
202	Paqueri, pau-de-índio	
203	Peixinho da horta	
204	Serralha dente-de-leão	
205	Gondó	
206	Alface roxa	
207	Folha de cravo	
208	Repolho	
209	Sálvia	
210	Levante	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
211	Capim cidreira	
212	Folha de hibisco	
213	Bertalha	
214	Alface lisa	
215	Beldroega	
216	Espinafre	
217	Pata de vaca	
218	Alface americana	
219	Brócolis	
220	Aspargo	
221	Azedinha	
222	Camomila	
223	Funcho	
224	Hortelã pimenta	
225	Losna	
226	Manjerição limão	
227	Salada pronta	
228	Alecrim	
229	Folhas de chá desidratadas	
230	Gervão	
231	Macaé	
232	Agrião	
233	Almeirão crespo	
234	Cavalinha	
235	Folha de alfavaca desidratada	
236	Folha de canela desidratada	
237	Folha de carqueja desidratada	
238	Folha de cipó cabeludo desidratada	
239	Folha de embaúba desidratada	
240	Folha de santa maria desidratada	
241	Ora-pro-nóbis em pó	
242	Sal de ervas	
243	Salsão	
244	Almeirão pão de açúcar	
245	Carqueja	
246	Almeirão orelha de burro	
247	Folha bolsa de pastor	
248	Folha de sete sangria desidratada	
249	Almeirão repicado	
250	Cominho	
251	Confrei	
252	Boldo	
253	Cavalinha desidratada	
254	Couve picada	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
255	Dente de leão	
256	Espinheira Santa	
257	Folha de orégano fresca	
258	Saião	
259	Folha de cravo fresca	
260	Folha de louro fresca	
261	Alfavaquinha	
262	Crajiru, pariri, cipó cruz	
263	Picão-preto	
264	Guiné	
265	Santa maria	
266	Almeirão roxo	
267	Brócolis chinês	
268	Acerola	
269	Abacate	
270	Abóbora	
271	Banana prata	
272	Banana caturra	
273	Banana maçã	
274	Biomassa de banana verde	
275	Cajá-manga	
276	Cidra	
277	Coco	
278	Limão rosa	
279	Limãozinho	
280	Limão taiti	
281	Limão siciliano	
282	Mamão caipira	
283	Maracujá	
284	Mexerica	
285	Mexeriquinha	
286	Polpa de cajá-manga	
287	Polpa de graviola	
288	Polpa de maracujá	
289	Polpa de acerola	
290	Polpa de manga	
291	Polpa de abacate	
292	Quiabo	
293	Azeitona	
294	Banana pão	
295	Cacau	
296	Chuchu	
297	Hibisco, groselha	
298	Jurubeba	



<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
299	Noni	
300	Laranja serra d'água	
301	Fruta pão	
302	Laranja Bahia	
303	Mamão	
304	Pepino	
305	Polpas diversas	
306	Maxixe do mato	
307	Banana nanica	
308	Carambola	
309	Jiló	
310	Laranja comum	
311	Polpa de caju	
312	Laranja pêra	
313	Abobrinha	
314	Lima	
315	Abóbora verde	
316	Tomate italiano	
317	Berinjela	
318	Biribiri	
319	Polpa de tamarindo	
320	Banana frita	
321	Tomate	
322	Tomate Santa Cruz	
323	Tomatinho cereja	
324	Pimentão	
325	Abacaxi	
326	Polpa de coco	
327	Mugango	
328	Jaca	
329	Polpa de goiaba	
330	Polpa de ciriguela	
331	Banana da terra	
332	Abóbora japonesa	
333	Banana ouro	
334	Abóbora caipira	
335	Quiabo de quina	
336	Banana coco	
337	Pimenta malagueta	
338	Bucha vegetal	
339	Jenipapo	
340	Polpa de cacau	
341	Manga haden	
342	Manga espada	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>	
343	Manga pera		
344	Pepininho		
345	Polpa de limão		
346	Amora		
347	Manga rosa		
348	Pimenta dedo de moça		
349	Polpa de amora		
350	Abóbora moranga		
351	Banana três quinás		
352	Limão galego		
353	Coco maduro despulpado		
354	Polpa de jaca		
355	Coco ralado		
356	Polpa de abacaxi		
357	Laranja folha murcha		
358	Polpa de goiaba branca		
359	Tomatinho cereja seriguela		
360	Fruta do conde		
361	Abóbora d'agua		
362	Pimenta do reino		
363	Tomatinho cereja azedo		
364	Cajú		
365	Goiaba		
366	Tamarindo		
367	Mamão papaia		
368	Pimenta malaguetão		
369	ciriguela		
370	Polpa de maracujá com semente		
371	Polpa de jaboticaba		
372	Limão doce		
373	Polpa de cupuaçu		
374	Polpa de araçá-boi		
375	Feijão carioca		Leguminosas
376	Feijão rosinha		
377	Ervilha verde		
378	Amendoim crocante		
379	Amendoim		
380	Fava verde		
381	Feijão guandu		
382	Amendoim preto		
383	Homus		
384	Amendoim torrado		
385	Coalhada	Leite e derivados	
386	Leite		

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>	
387	Manteiga de garrafa		
388	Manteiga de pote		
389	Queijo cozido		
390	Requeijão		
391	logurte de kefir		
392	Requeijão cremoso		
393	Queijo		
394	logurte de kefir sem açúcar		
395	Cream cheese de kefir		
396	Cream cheese de kefir com ervas		
397	Cream cheese com ervas		
398	Cream cheese		
399	Nata de leite		
400	Queijo trufado com goiabada		
401	Queijo com ervas		
402	logurte de manga		
403	logurte de acerola		
404	Manteiga ghee		
405	Queijo cabacinha		
406	Queijo Minas frescal		
407	Massa de requeijão		
408	Queijo meia cura		
409	Leite de coco		
410	Manteiga frita		
411	Queijo minas padrão		
412	Muda de babosa		Mudas e insumos agroecológicos
413	Muda de coco		
414	Muda de fruta-pão		
415	Terra vegetal		
416	Biofertilizante		
417	Composto para plantas		
418	Esterco		
419	Muda de hortelã		
420	Muda de losna		
421	Muda de manga		
422	Muda de tamarindo		
423	Muda de cebolinha		
424	Muda de couve manteiga		
425	Muda de couve roxa		
426	Muda de hortelã pimenta		
427	Muda de acácia rosa		
428	Muda de acerola		
429	Muda de calanchoe vermelha		
430	Muda de castanha		

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
431	Muda de chuva de ouro	
432	Muda de crótons	
433	Muda de candeia branca	
434	Muda de ipê amarelo	
435	Muda de jaca	
436	Muda de mãe de milhares	
437	Muda de pata de vaca	
438	Muda de primavera	
439	Muda de samambaia rendinha	
440	Muda de tramboia	
441	Muda de zamoculca	
442	Muda de alecrim	
443	Muda de carqueja	
444	Muda de morango	
445	Muda de orégano	
446	Muda de aranto	
447	Banha de porco caipira	Óleos e gorduras
448	Óleo de copaíba (10 ml)	
449	Biscoito de queijo com orégano	Quitandas
450	Bolo de laranja	
451	Bolo de banana	
452	Bolo de arroz	
453	Massa de pão de queijo	
454	Rosquinha comum	
455	Rosquinha de nata	
456	Bolinho de chuva	
457	Biscoito amanteigado	
458	Biscoito de queijo	
459	Broa de fubá	
460	Bolo de arroz sem lactose	
461	Bolo de cenoura	
462	Pão doce	
463	Rosca macia	
464	Rosquinha de laranja	
465	Rosca	
466	Brevidade	
467	Biscoito quebra-quebra	
468	Rosquinha de leite	
469	Caçarola	
470	Biscoito salgado	
471	Bolo de banana com coco	
472	Pamonha comum	
473	Pamonha com açúcar mascavo	
474	Pamonha salgada	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
475	Pamonha salgada com linguiça	
476	Pamonha salgada com queijo	
477	Bolo de mandioca	
478	Pão recheado com frango	
479	Puba	
480	Bolo de milho verde	
481	Broa com erva doce	
482	Casadinho	
483	Broa de cenoura	
484	Bolo de banana fit	
485	Broa de amendoim	
486	Mini pizza integral vegana	
487	Mini pizza de marguerita integral	
488	Mini pizza de marguerita sem glúten	
489	Mini pizza tradicional vegana	
490	Pão de angú	
491	Pão fit	
492	Pão integral com frutas cristalizadas	
493	Pão integral com cebola	
494	Pão integral com aveia e amendoim	
495	Pão integral comum	
496	Pão integral com passas	
497	Pão sírio tradicional	
498	Pão sírio integral	
499	Pizza brotinho de marguerita integral	
500	Pizza brotinho integral vegana	
501	Pizza brotinho de marguerita	
502	Pizza brotinho vegana	
503	Sequillo de polvilho	
504	Mini pizza de marguerita integral vegana	
505	Mini pizza de marguerita tradicional vegana	
506	Pizza brotinho de marguerita integral vegana	
507	Pizza brotinho de marguerita vegana	
508	Biscoito de polvilho	
509	Massa de pizza sem glúten, sem lactose e sem açúcar	
510	Rosca rainha	
511	Rosquinha de melado	
512	Rosquinha de rapadura	
513	Tareco	
514	Bolo de maracujá integral	
515	Pastel assado	
516	Risole de queijo com milho	
517	Bolinho de mandioca	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>	
518	Bolinho de queijo		
519	Bolo de banana integral		
520	Bolo de cenoura integral		
521	Bolo de mandioca integral		
522	Disco de mini pizza		
523	Risole de alho poró		
524	Risole de queijo		
525	Rosca caracol com creme		
526	Pão de queijo		
527	Pão integral com aveia		
528	Pastel assado com alho poró		
529	Pastel assado com palmito e milho		
530	Pizza brotinho de marguerita tradicional		
531	Pizza brotinho tradicional vegana		
532	Mandioca frita - tipo chips		
533	Pastel assado integral com alho poró		
534	Pastel assado integral com palmito e milho		
535	Bolinha de queijo com milho		
536	Bolinha de queijo		
537	Rosca mineira		
538	Rosca com fermento		
539	Açafrão		Raízes, caules e derivados
540	Cana		
541	Cenoura		
542	Farinha de mandioca		
543	Inhame		
544	Mandioca		
545	Alho		
546	Gengibre		
547	Beterraba		
548	Farofa temperada		
549	Mandioca amarela		
550	Patê de inhame		
551	Alho de Folha		
552	Farinha de mandioca com açafrão		
553	Polvilho azedo		
554	Polvilho doce		
555	Alho poró		
556	Batata doce		
557	Batata doce branca		
558	Cebola		
559	Mandioca com casca		
560	Mandioca sem casca		
561	Corante de urucum	Sementes e derivados	

<b>Ordem</b>	<b>Produtos</b>	<b>Categoria</b>
562	Milho verde	
563	Semente de cacau	
564	Broto de trevo	
565	Broto de alfavaca	
566	Broto de alfafa	
567	Café	
568	Broto de abóbora	
569	Barra de cereal	
570	Broto de rabanete	
571	Fava de santo inácio	
572	Fubá de milho crioulo	
573	Tempero 2	
574	Tempero 1	
575	Tempero 5	
576	Tempero 3	
577	Tempero 4	
578	Tempero 6	